

Lista comentada das espécies
Ordem Anura Fisher von Waldheim, 1813
Família Hylidae Rafinesque, 1815

Wilian Vaz-Silva
Natan Medeiros Maciel
Fausto Nomura
Alessandro Ribeiro de Moraes
Vinícius Guerra Batista
Danusy Lopes Santos
Sheila Pereira Andrade
Arthur Ângelo Bispo de Oliveira
Reuber Albuquerque Brandão
Rogério Pereira Bastos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VAZ-SILVA, W., MACIEL, N.M., NOMURA, F., MORAIS, A.R., BATISTA, V.G., SANTOS, D.L., ANDRADE, S.P., OLIVEIRA, A.Â.B., BRANDÃO, R.a., BASTOS, R.P. Família Hylidae Rafinesque, 1815. In: *Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2020, pp. 40-102. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN: 978-65-87590-01-1.
<https://doi.org/10.7476/9786587590011.0011>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Aplastodiscus lutzorum

Berneck, Giaretta,
Brandão, Cruz &
Haddad, 2017

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-ventríloca-da-mata

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

Espécie recentemente descrita, anteriormente confundida com *A. perviridis* Lutz, 1950 (Berneck *et al.* 2016, Berneck *et al.* 2017). Em Goiás, populações isoladas têm sido encontradas no município de Silvânia. Também ocorre no Distrito Federal e na Chapada dos Veadeiros.

Caracterização. Possui CRC entre 30 e 36 mm, menor do que o CRC observado em *Aplastodiscus perviridis* (Berneck *et al.* 2016, Berneck *et al.* 2017), enquanto *A. perviridis* apresenta machos com tamanho médio de 39,6 mm e fêmeas com 44,5 mm (Garcia *et al.* 2001). A espécie pode ser diagnosticada pela coloração dorsal verde, com ventre mais claro e íris colorida de vermelho e branco (Bastos *et al.* 2003). Dedos e artelhos com extremidades pouco dilatadas e discos adesivos pouco desenvolvidos.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. *Aplastodiscus lutzorum* pode ser encontrada vivendo no interior de Matas de galeria alagadas e com presença de biritis (*Mauritia flexuosa*) (Brandão & Araujo 2002, Morais *et al.* 2012, Santoro & Brandão 2014, Berneck *et al.* 2017) e, ocasionalmente, em áreas abertas, próximos a córregos com pouca correnteza (Bastos *et al.* 2003). De acordo com Berneck *et al.* (2017). *Aplastodiscus lutzorum* apresenta canto de anúncio 2,5 vezes mais longo do que *A. perviridis*, semelhante a longos assovios, emitido em grupos de 1 a 11 notas, com elevada taxa de emissão (140 cantos por minuto). O canto dura entre 0,12 a 0,15 s, com picos de energia entre 1,587 e 1,806 Hz e entre 2,419 e 2,750 Hz. Fêmeas grávidas foram observadas em meados de dezembro e os machos vocalizam entre dezembro e março. Os machos vocalizam próximo a riachos, empoleirados em folhas ou ramos, desde o nível do chão até 5m de altura.



Foto: R.A. Brandão

Figura 50. *Aplastodiscus lutzorum*. Brasília, DF.

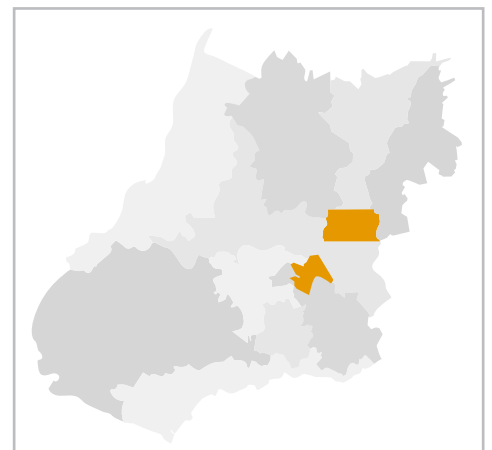


Figura 51. Registros de *Aplastodiscus lutzorum*.

Boana albopunctata (Spix, 1824)

NOME POPULAR SUGERIDO
perereca-de-pintas-amarelas

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo não designada. Espécie de ampla distribuição na região Neotropical, amplamente distribuída no estado de Goiás e Distrito Federal.

Caracterização. CRC médio de 60 mm em machos. Espécie similar à *B. paranaíba*, da qual se diferencia por apresentar manchas arredondadas amareladas na parte posterior da coxa e pelo canto de anúncio.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal, deprimido em vista lateral. O focinho é oval em vista dorsal, arredondado em vista lateral, com os olhos e narinas posicionados dorsalmente. O disco oral é ventral, emarginado ventralmente, com papilas marginais longas, triangulares, unisseriadas, interrompidas por lacuna dorsal e fórmula dentária 2(1,2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em "V". Espiráculo sinistro, com abertura no terço posterior do corpo, dirigido posteriormente. Espiráculo longo, permitindo que o girino permaneça coberto por sedimentos macios do fundo dos cursos de água, com o espirá-



Figura 52. *Boana albopunctata*. Pires do Rio, GO.

Foto: S. P. Andrade.

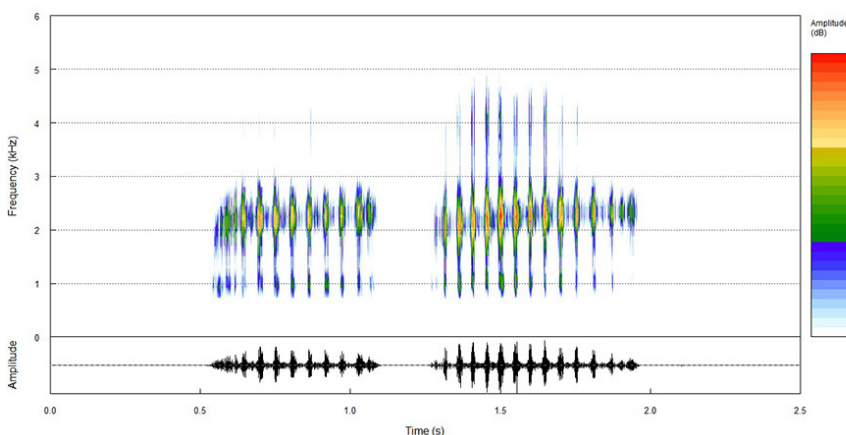


Figura 54. Canto de anúncio de *Boana albopunctata*, município de Caldas Novas, estado de Goiás.

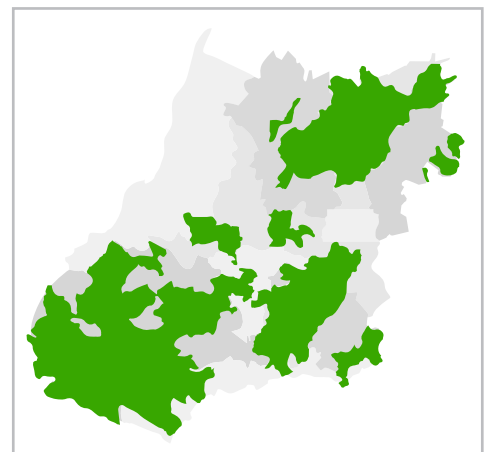


Figura 53. Registros de *Boana albopunctata*.

culo livre. Tubo anal mediano, ligado à nadadeira, com abertura destal. Nadadeira dorsal baixa e ligeiramente convexa, originando na junção corpo-cauda. Nadadeira ventral baixa (Rossa-Feres & Nomura 2006). O jovem recém metamorfoseado (imago) apresenta coloração verde.

História Natural. Os machos são facilmente encontrados vocalizando em grandes agregações expostos sobre o solo, lages emersas e pedras marginais ou parcialmente ocultos sobre a vegetação herbácea e arbustiva ao longo das margens de riachos permanentes ou temporários com fundo pedregoso ou arenoso, brejos ou poças permanentes (Eterovick & Sazima 2004, Uetanabaro *et al.* 2008). Durante o dia é encontrada sob a vegetação marginal dos corpos d'água, repousando entre tufos de capim (Eterovick & Sazima 2004). A atividade reprodutiva ocorre durante todo o ano. A espécie se adapta bem a ambientes antrópicos, ocorrendo associada a diversas fitofisionomias, tanto relacionadas a áreas abertas (campo limpo, campo sujo, cerrado *stricto sensu*) quanto florestais (mata estacional semidecidual aluvial, mata estacional semidecidual montana e vegetação de transição entre mata estacional semi-decidual e cerrado *stricto sensu*) (Araújo *et al.* 2009). Os machos são territoriais durante a atividade reprodutiva e defendem seus sítios de canto através das vocalizações, podendo raramente ocorrer combates físicos. Os machos emitem cantos de anúncio (Figura 82) a uma taxa média de 9,8 cantos por minuto (Bastos *et al.* 2003). Em média, a frequência dominante e duração do canto são de 2202 Hz e de 0,476 s, respectivamente. A desova contém, em média, 900 ovos, ligeiramente aderidos entre si. De modo geral, as desovas são depositadas escondidas entre pedras ou na vegetação aquática, flutuando em um primeiro momento, mas afundando posteriormente. Os girinos são diurnos, ocorrendo em locais com menos de 50 cm de profundidade, sobre o fundo lodoso, com ou sem vegetação. Possuem colocação castanho-claro com manchas mais escuras, e podem ser encontrados durante o ano todo.



Figura 55. *Boana buriti*. Brasília, DF.

Boana buriti (Caramaschi & Cruz, 1999)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-de-pijama-do buriti

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo: município de Buritis, Minas Gerais, Brasil. A espécie ocorre no Planalto Central brasileiro acima dos 900 m de altitude, com registro para Minas Gerais e Distrito Federal (Braga *et al.* 2010).

Caracterização. Corpo esbelto com coloração dorsal creme apresentando faixas longitudinais de coloração marrom bem delimitadas.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. *Boana buriti* pode ser encontrada nas margens de corpos d'água permanentes ou temporários localizados em áreas abertas características das fitofisionomias de campo limpo, campo sujo em ou em veredas (cerrado) (Braga *et al.* 2010). Os machos podem vocalizar diretamente sobre o solo ou empoleirados em vegetação herbácea e arbustiva a até dois metros de altura (Braga *et al.* 2010). O canto de anúncio ainda não foi descrito.

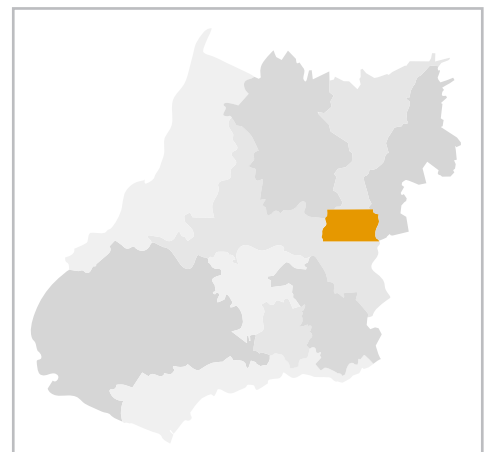


Figura 56. Registro de *Boana buriti*.



Figura 57. *Boana crepitans*. São Domingos, GO.

Boana crepitans (Wied-Neuwied, 1824)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-da-Caatinga

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

Localidade-tipo: Tamburil, Jibóia, Arraial da Conquista, Bahia, Brasil. A espécie ocorre em locais secos na região central e no nordeste do Brasil (Orrico *et al.* 2017). Segundo Caramaschi & Napoli (2004), *H. crepitans* e *H. lundii* ocorrem em

simpatria no norte de Minas Gerais, no entanto a primeira tende a ocupar áreas abertas, enquanto *H. lundii* prefere áreas florestadas. Em Goiás, populações de *H. crepitans* têm sido encontradas no nordeste do estado, municípios de Mambaí, Niquelândia e São Domingos, onde também ocorre em simpatria com *H. lundii*.

Caracterização. CRC médio de 59 mm em machos. Espécie ocasionalmente confundida com *H. lundii*, da qual se difere por apresentar o dorso liso, ausência de granulações dorsais e de dobra cloacal, membranas interdigitais pouco desenvolvidas, além de faces ocultas das pernas de coloração alaranjada, que tende a desaparecer em indivíduos fixados (em *B. lundii*, a coloração tende a ser rosa escuro).

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vistas dorsal e lateral, com focinho arredondado em vista dorsal e narinas posicionadas dorsalmente. O disco oral é anteroventral, com fileiras de papilas marginais unisseriadas interrompidas por uma lacuna dorsal e fórmula dentária 2(2)/4(1). Cobertura da mandíbula superior em arco amplo e inferior em “U”. Espiráculo sinistro. Tubo anal com abertura destal fundido à nadadeira ventral. Cauda ligeiramente maior que a altura do corpo; com a nadadeira dorsal emergindo no final do corpo, sendo mais alta que a nadadeira ventral (Casal & Juncá 2008).

História Natural. *Boana crepitans* ocupa uma grande variedade de habitats, que compreende desde florestas tropicais úmidas, ambientes semi-áridos, pastagens e ambientes antropizados. É uma espécie arbórea, encontrada em arbustos ou outros tipos de vegetação que margeiam os corpos d’água. Provavel-

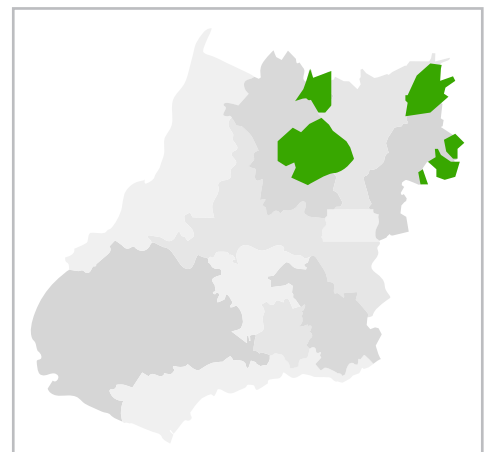


Figura 58. Registros de *Boana crepitans*.

mente a reprodução é prolongada e reproduz-se em poças temporárias e lagoas permanentes. Ovos e estágios larvais iniciais encontram-se em pequenas piscinas naturais, após inundação, os girinos exotróficos em poças ou riachos (Haddad *et al.* 2013). Os machos vocalizaram em diferentes micro-habitats, como galhos de árvores, folhas e sobre rochas, dentro de poças temporárias e permanentes, em riachos intermitentes ou em suas margens. Em média, a duração e a frequência dominante do canto de anúncio são, respectivamente, 0,51 s e 800 Hz (Casal & Juncá 2008). Em *H. crepitans*, o número de notas por canto de anúncio varia de 2 a 5 notas/cantos, com intervalo de tempo entre notas igual a 0,04 s (Casal & Juncá 2008). Esta espécie deposita seus ovos uma camada gelatinosa entre a superfície e o fundo d'água. A desova apresenta, aproximadamente, 2300 ovos, que são pigmentados na metade exposta na superfície da água. No Cerrado, ocorre em áreas de transição com a Caatinga (Orrico *et al.* 2017).



Figura 59. *Boana ericae*. Alto Paraíso de Goiás, GO.

Boana ericae (Caramaschi & Cruz, 2000)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-de-Erica

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A espécie é conhecida até o momento para sua localidade-tipo, município de Alto Paraíso, Chapada dos Veadeiros, norte de Goiás, com registros para o município de Cavalcante, mas sempre associada à formação da Chapada dos Veadeiros.

Caracterização. CRC variando de 29,2 a 34 mm nos machos (Caramaschi & Cruz 2000), focinho arredondado em vista dorsal e lateral, crista supra-anal presente, dedos com discos adesivos grandes e membrana interdigital desenvolvida. Dorso com manchas irregulares de cor marrom-escuro sobre fundo marrom; dorso delimitado lateralmente por faixa amarelo-claro que se estende desde a ponta do focinho até a inserção da coxa; flancos de cor marrom escuro exibindo uma sequência de manchas arredondadas de coloração amarela. Maxila superior contornada por estreita faixa amarela.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Espécie de hábito noturno. Os machos vocalizam em arbustos na margem dos corpos d'água. Essa espécie ocorre em matas de galeria e na borda de matas de galeria, ao longo dos riachos (Caramaschi & Cruz 2000). Os girino são encontrados em poços profundos de riachos de águas claras e frias. As desovas são depositadas aderidas à vegetação submersa. Foi encontrada se reproduzindo em dezembro e janeiro (Garcia & Haddad 2008). A atividade de vocalização começa após o pôr do sol. Os machos cantam sobre arbustos e árvores ao longo de cursos d'água límpidas dentro ou perto de matas de galeria, sempre perto da água, entre 0,1 a 1 m acima do solo (Garcia & Haddad 2008).

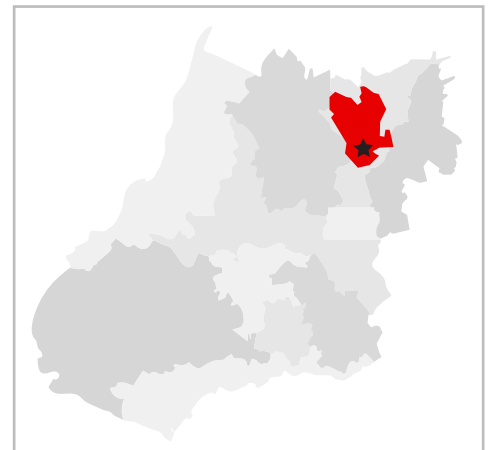


Figura 60. Registro de *Boana ericae*. Estrela = Localidade-tipo.

Garcia & Haddad (2008) descreveram três diferentes vocalizações emitidas por *H. ericae*. O canto "A" é o mais frequentemente emitido, com taxa de emissão de 4,8 cantos por minutos, portanto supõe-se que este seja o canto de anúncio desta espécie (Garcia & Haddad 2008). Este canto é composto por uma nota, a qual possui, em média, 14,5 pulsos por nota (Garcia & Haddad 2008). A duração média do canto é de 0,067 s e a frequência dominante média é de 2,7 kHz (Garcia & Haddad 2008). A coloração dorsal é bastante variada, com indivíduos com dorso marrom liso, com dorso marrom com manchas enegrecidas e de formato variado, com dorso verde liso e com dorso verde com manchas enegrecidas. Machos costumam apresentar marcas de combates físicos.

Boana goiana (Lutz, 1968)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-de-Goiás

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo: São João da Aliança, estado de Goiás. A espécie só ocorre no Brasil, com distribuição confirmada para a região do Planalto Central, Distrito Federal, e região sudoeste do estado de Minas Gerais (Frost 2018). No estado de Goiás, populações de *B. goiana* têm sido encontradas nos municípios de Silvânia, Luziânia, Santo Antônio do Descoberto e Pires do Rio.

Caracterização. CRC variando de 28,4 a 37,6 mm nos machos, ausência de apêndice calcâneo, presença de crista supra-anal, dedos grossos com discos adesivos grandes e membrana interdigital desenvolvida. Dorso com quatro faixas largas de cor palha intercaladas por três faixas estreitas de colorido marrom dispostas longitudinalmente. Segundo Caramaschi & Cruz (2000) difere de *H. phaeopleura* por apresentar finas linhas longitudinais nas faixas de cor palha do dorso (ausência de linhas longitudinais no dorso em *H. phaeopleura*), e por não apresentar uma faixa esbranquiçada na margem posterior do antebraço, coxa, tarso e artelho V. Estreita faixa na margem posterior do antebraço, coxa, tarso e artelho V presente em *H. phaeopleura*.



Figura 61. *Boana goiana*. Silvânia, GO.

Foto: R. P. Bastos.

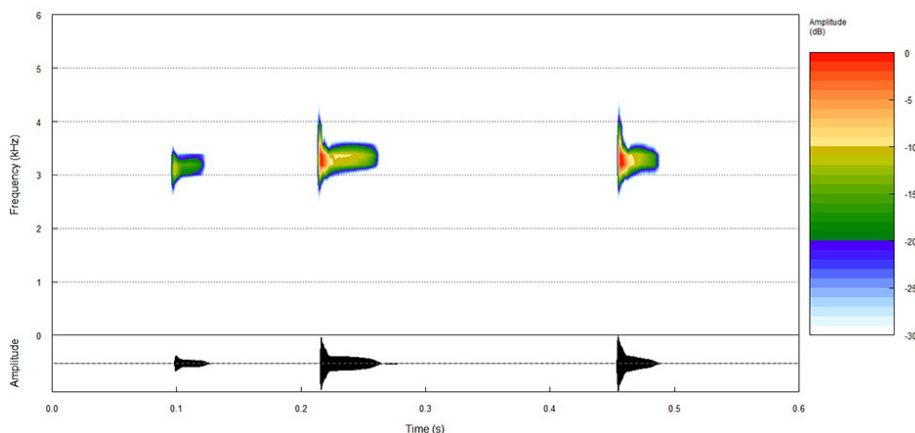


Figura 63. Canto de anúncio de *Boana goiana*, Floresta Nacional de Silvânia, estado de Goiás.

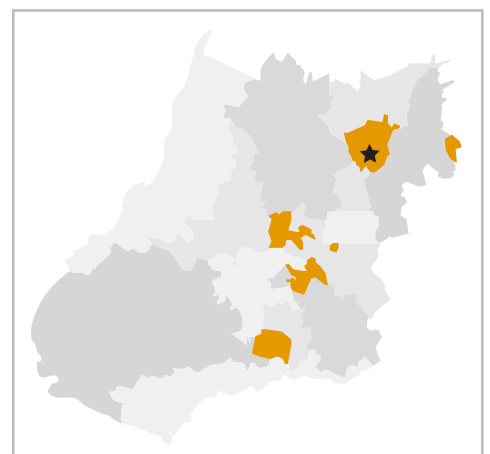


Figura 62. Registros de *Boana goiana*. Estrela = Localidade-tipo.

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados por corpo elíptico em vista dorsal, ovóide em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal e lateral, os olhos são posicionados dorso-lateralmente e as narinas dorsais. O disco oral é ventral, com dobras laterais, papilas marginais unisseriadas, pequenas, cônicas, interrompidas dorsalmente e fórmula dentária 2(1,2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em “V”. Espiráculo sinistro, dirigido posteriormente. Tubo anal destro. Nadadeiras convexas, com a dorsal emergindo do corpo sendo mais alta que a ventral (Eterovick *et al.* 2002).

História Natural. Abundante em suas áreas de ocorrência, em quase todos os meses do ano. Machos são observados vocalizando no solo ou empoleirados sobre gramíneas e ramos de arbustos a até 2 m de altura e ocupa a mata desde a margem de corpos d’água a até 6 m de distância (Bastos *et al.* 2003, Menin *et al.* 2004). Os indivíduos são encontrados em mata de galeria, brejos associados à florestas e ambientes abertos naturais e antropizados. A reprodução é prolongada, os machos são territoriais e apresentam comportamento agressivo. O amplexo é axilar e a desova é depositada em massas gelatinosas que se aderem à vegetação subaquática (Menin *et al.* 2004). Em média, as desovas contêm 200 ovos negros, com cerca de 1 mm de diâmetro e, assim como os girinos, são encontrados em ambientes lênticos e lóticos (Menin *et al.* 2004). Os machos de *H. goianus* emitem cantos de anúncio em taxa de emissão média de seis cantos por minutos (Guimarães *et al.* 2001). O canto de anúncio (Figura 91) apresenta duração média de 0,315 s, sendo composto, em média, por três notas. A frequência dominante média é 3170 Hz (Guimarães *et al.* 2001).

Boana phaeopleura (Caramaschi & Cruz, 2000)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-de-linha-marrom

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A espécie é conhecida para sua localidade-tipo, município de Alto Paraíso, Chapada dos Veadeiros.

Caracterização. CRC variando de 30,5 a 35,2 mm nos machos (Caramaschi & Cruz 2000), focinho arredondado em vista dorsal, ausência de apêndice calcâneo, presença de crista supra-anal, dedos grossos com discos adesivos grandes e membrana interdigital desenvolvida. Dorso com faixas longitudinais largas de cor marrom escuro inteiras ou segmentadas. Segundo Caramaschi & Cruz (2000) difere de *B. goiana* por apresentar coloração marrom e marrom escuro nas faixas longitudinais do dorso (cor palha e marrom em *B. goiana*), ausência de finas linhas longitudinais no dorso do corpo e presença de uma estreita faixa na margem posterior do antebraço, coxa, tarso e artelho V.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Esta espécie é encontrada na vegetação marginal ao longo de córregos, onde se reproduz. Os machos de *B. phaeopleura* emitem cantos de anúncio com duração média de 0,264 s (Pinheiro *et al.* 2012). Em média, o número de notas e a duração das notas são, respectivamente, 3 notas/canto e 0,029 s (Pinheiro *et al.* 2012). A frequência dominante do canto varia de 2557 a 3553 Hz (Pinheiro *et al.* 2012).



Figura 64. *Boana phaeopleura*. Alto Paraíso de Goiás, GO.

Foto: D. L. Santos.

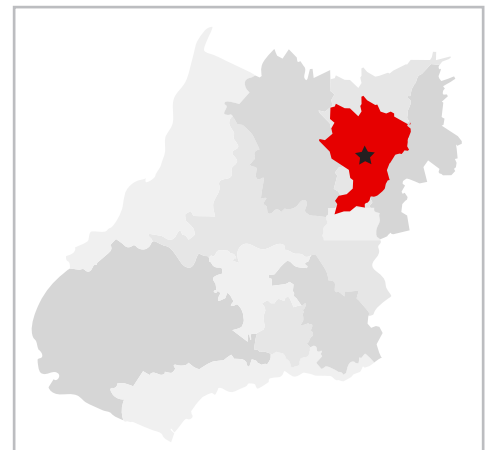


Figura 65. Registro de *Boana phaeopleura*. Estrela = Localidade-tipo.



Figura 66. *Boana punctata*. Aporé, GO.

Boana punctata (Schneider, 1799)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-luminescente

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo da espécie é Suriname, conforme descrição original. A espécie possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde a bacia amazônica peruana, boliviana, equatoriana e brasileira, Guianas, Colômbia, Venezuela, se estendendo para áreas

abertas do Chaco Paraguai, Argentina e Brasil Central. No estado de Goiás, populações têm sido encontradas nas regiões norte, nordeste, oeste e sudoeste e costumam estar associadas a planícies.

Caracterização. Espécie variável em coloração. No entanto apresenta-se predominantemente verde. Nítidas linhas dorsolaterais amarelas e vermelhas, delimitadas por uma linha branca são observadas, e apresenta pequenos pontos vermelhos na região dorsal.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal com focinho arredondado em vista dorsal, arredando em vista lateral e olhos e narinas posicionados dorsolateralmente. O disco oral é anteroventral, emarginado lateralmente, com papilas marginais unisseriadas, separadas por lacuna dorsal e fórmula dentária 2(2)/3. Cobertura da mandíbula superior em arco amplo e inferior em "V". Espiráculo sinistral, lateroventral, com abertura no terço médio do corpo e dirigido posterodorsalmente. Tubo anal destro, ligado à nadadeira ventral. Nadadeira dorsal e ventral baixas com dorsal originando na musculatura caudal (Duellman 2005).

História Natural. Espécie pode ser encontrada em gramíneas ou arbustos em áreas alagadas, pântanos sazonais, córregos com água movendo-se lentamente, lagoas e poças permanentes ou temporárias de áreas abertas ou próximas a bordas florestais. É comum

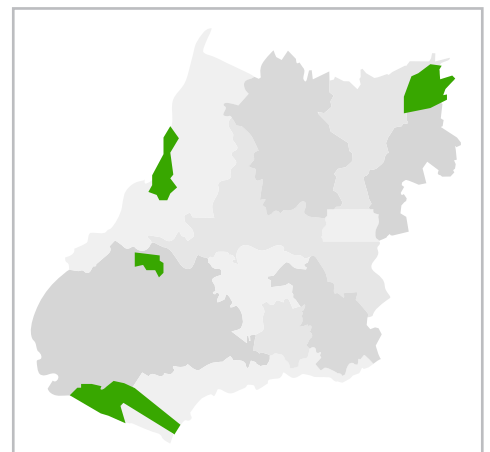


Figura 67. Registros de *Boana punctata*.

encontrá-las em ambientes antropizados, como pastagens, desde que hajam grandes alagados. Os machos vocalizam na borda do corpo d'água sobre o solo e empoleirados na vegetação herbácea ou sobre a vegetação aquática emergente, às vezes associados a rios (Uetanabaro *et al.* 2008). A reprodução ocorre de janeiro a maio. O canto de anúncio desta espécie é composto de 4 a 8 notas, com duração média de 0,017 s (Márquez *et al.* 1993). A frequência dominante média é de 970,8 Hz (Márquez *et al.* 1993). Em média, as notas possuem $6,8 \pm 0,4$ pulsos/nota e a taxa de repetição do canto varia de 13 a 29 cantos por minuto (Márquez *et al.* 1993). A desova contém cerca de 400 ovos depositados na superfície da água (Uetanabaro *et al.* 2008).

Boana lundii (Burmeister, 1856)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-da-mata

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo da espécie é Lagoa Santa, Minas Gerais. A espécie ocorre na região central e sudeste do Brasil, no Distrito Federal, e nos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo (Caramaschi & Napoli 2004). No estado de Goiás, as populações têm sido encontradas nas regiões central, sudeste e nordeste do estado. Espécie é comum em Goiás e no Distrito Federal, apesar de não ser muito abundante nas matas onde habita.

Caracterização. Espécie grande, CRC variando de 54,0 a 70,8 mm nos machos. Colorido geral pardacento, acinzentado, simulando casca de árvore (Bokermann & Sazima 1973), com padrão irregular de pontos negros no dorso. Espécie ocasionalmente confundida com *B. crepitans*, da qual se difere por apresentar o dorso rugoso, granulações dorsais e dobra cloacal pouco desenvolvidas (ausentes em *H. crepitans*), membranas interdigitais mais desenvolvidas e faces ocultas da coxa rosa escuro.

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal, globular em vista lateral. O focinho é oval em vista dorsal, arredondado em vista lateral, com os olhos e narinas posicionados dorsalmente. O disco oral é ventral, com papilas marginais cônicas e longas, sendo as dorsais mais curtas que as ventrais com lacunas dorsais e ventrais e fórmula dentária 2(2)/4(1). Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em “V”. Espiráculo sinistro, com abertura no terço posterior do corpo, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal destro, fundido com a nadadeira ventral. Nadadeira dorsal e ventral baixas, convexas, com dorsal emergindo na junção corpo cauda (Rossa-Feres & Nomura 2006).

História Natural. Possui hábito noturno, porém os machos podem esporadicamente vocalizar durante o dia. Machos são encontrados em atividade de vocalização desde o chão ou emplacados em arbustos e árvores até alturas superiores a 10 m



Figura 68. *Boana lundii*. São Domingos, GO.

Foto: D. L. Santos.

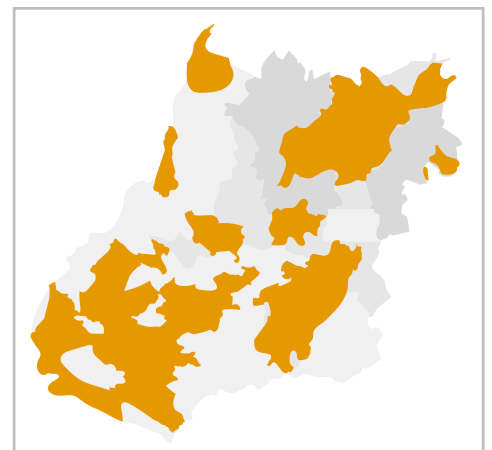


Figura 69. Registros de *Boana lundii*.

em matas de galeria ou matas alagadas. Em algumas localidades, são encontrados em atividade de vocalização durante todo o ano. Durante o dia pode ser encontrada em árvores repousando entre folhas, sobre ou em cavidades do tronco ou em ramos. A espécie se adapta a ambientes alterados e pode ser encontrada em áreas próximas a córregos e riachos com mata ripária, incluindo floresta estacional semidecidual aluvial, floresta estacional semidecidual montana e vegetação de transição entre floresta estacional semidecidual e cerrado típico. O canto de anúncio desta espécie tem duração média de 0,924 s, sendo constituído aproximadamente por três notas (Guimarães *et al.* 2001). As notas apresentam duração média de 0,131 s, e o número médio de pulsos é de 4 pulsos/nota (Guimarães *et al.* 2001). A duração dos pulsos varia 0,011 a 0,053 s (Guimarães *et al.* 2001). A média da frequência dominante e taxa de repetição são, respectivamente, 657,13 Hz e 18 cantos/minuto (Guimarães *et al.* 2001). Os ovos desta espécie são depositados em uma estrutura semelhante a uma bacia com formato circular (chamada “panela”), construída pelo macho com a lama das margens dos riachos. A eclosão também ocorre nessas bacias. Posteriormente, a panela é rompida com as chuvas e os girinos são liberados em ambientes lênticos ou lóticos (Bastos *et al.* 2003). Os girinos, de coloração castanho escuro, apresentam atividade noturna e ficam nas áreas marginais de remansos rasos de riachos, sobre o fundo lodoso entre vegetação ou detritos formados por folhas ou ramos.

Boana paranaiba Carvalho, Giaretta & Facure, 2010

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-do-paranaíba

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo da espécie é Araguari, Minas Gerais. A espécie é amplamente distribuída pelo Cerrado, geralmente em áreas de menor altitude. Tem sido registrada em todas as regiões do estado de Goiás, mas não ocorre no DF.

Caracterização. Espécie grande, com CRC variando entre 46,2 e 52,3 mm. Caracterizada pelo focinho pontudo, ausência de faixas brancas nos lábios superior e inferior e ausência de pontos amarelados na parte externa das coxas e região inguinal (presente em *Boana albopunctata*). Grandes manchas transversais são comuns no dorso. Superfície posterior das coxas com faixas transversais azuladas.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Ocorre em áreas abertas ou fechadas, associada à vegetação de borda florestal. Reproduzem durante todo o ano, mas o pico da atividade reprodutiva ocorre durante a estação chuvosa (outubro a março). Formam coros durante a estação reprodutiva e são encontrados vocalizando



Figura 70. *Boana paranaiba*. Aporé, GO.

Foto: C. F. Rocha.

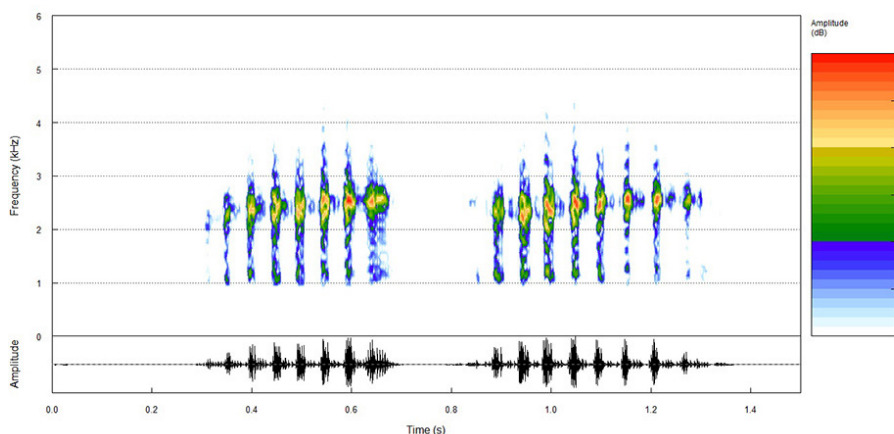


Figura 72. Canto de anúncio de *Boana paranaiba*, município de Trindade, estado de Goiás.

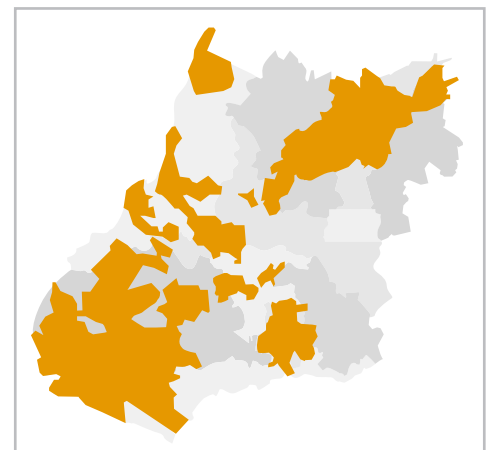


Figura 71. Registros de *Boana paranaiba*.

em arbustos e árvores, sendo também frequentemente encontrados em áreas de veredas, associadas às nascentes de corpos d'água. Os machos cantam sobre o solo ou empoleirados na vegetação até 2 m de altura (Carvalho *et al.* 2010). A média da frequência dominante e duração do canto de *H. paranaiba* são, respectivamente, 2,63 kHz e 0,533 s (Carvalho *et al.* 2010) (Figura 100). Em média, o canto de anúncio é composto por 129,3 pulsos e a taxa de repetição do canto de anúncio varia de 1 a 3 cantos/minuto (Carvalho *et al.* 2010). Os ovos são depositados em corpos d'água lóticos e lênticos, onde os girinos se desenvolvem.



Boana raniceps Cope, 1862

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca quarenta-e-três

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo relatada ao Paraguai (Cochran 1961). A espécie é amplamente distribuída pela região Neotropical. No estado de Goiás tem sido registrada em todas as regiões. Foi recentemente encontrada no Distrito Federal em localidades constantemente amostradas (Lagoa Bonita), sugerindo que essa espécie colonizou recentemente a área.

Caracterização. Espécie grande, CRC variando de 70 a 75 mm. Cabeça larga, dorso liso com coloração creme amarelada e ventre com coloração uniforme. É comum a presença de faixas transversais no dorso. Superfície posterior das coxas com faixas transversais negras sobre fundo rosa escuro.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal, deprimido em vista lateral. O focinho é oval em vista dorsal, arredondado em vista lateral, com os olhos e narinas dorsalmente posicionados. O disco oral é ventral, emarginado ventralmente, com papilas marginais pequenas, triangulares, interrompidas por lacuna dorsal, havendo a presença de uma ou duas papilas submarginais e fórmula dentária 2(1,2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior

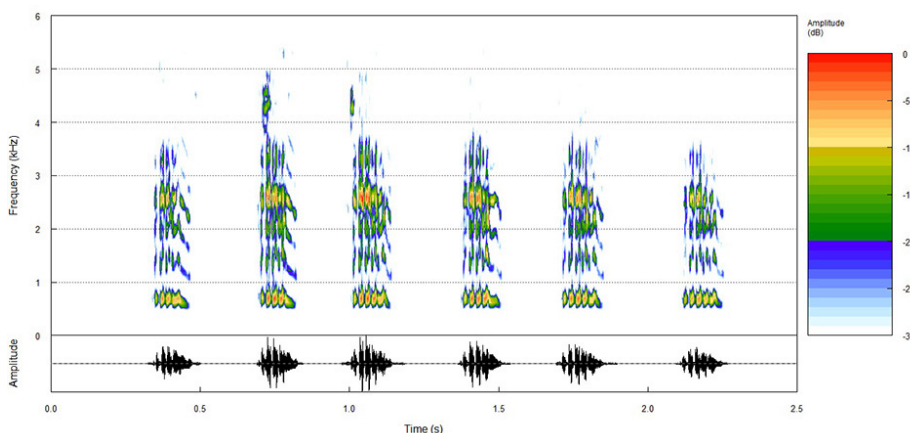


Figura 75. Canto de anúncio de *Boana raniceps*, município de Goiânia, estado de Goiás.

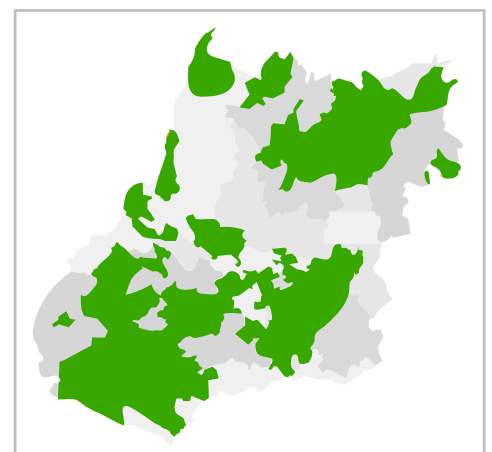


Figura 74. Registros de *Boana raniceps*.

em arco e inferior em “V”. Espiráculo sinistro, com abertura no terço posterior do corpo e dirigido posteriormente. Tubo anal mediano, fundido com a nadadeira ventral. Nadadeira dorsal alta, com margem triangular, emergindo no terço posterior do corpo. Nadadeira ventral baixa (Rossa-Feres & Nomura 2006).

História Natural. Utilizam áreas abertas como ambientes para reprodução, que geralmente coincide com a estação chuvosa. Apresenta reprodução prolongada, os machos são territoriais, defendendo seus sítios através de vocalização e raramente entram em combate físico (Guimarães & Bastos 2003). Utilizam principalmente ramos de vegetação arbustiva e herbácea como sítios de vocalização (altura média do substrato = 39 cm), mas também podem vocalizar sobre o chão, gravetos, montes de terra ou em árvores. Esporadicamente podem vocalizar durante o dia (Guimarães & Bastos 2003). São encontrados em corpos d’água permanentes ou temporários associados à mata de galeria e ambientes abertos naturais e antropizados. O canto de anúncio (Figura 103) apresenta estrutura pulsionada, sendo composto de 4 a 10 pulsos (Guimarães & Bastos 2003). Em média, a duração do canto e dos pulsos é, respectivamente, 0,165 s e 0,023 s (Guimarães & Bastos 2003). A frequência dominante média do canto é de 900,64 Hz e a taxa de emissão é igual a 45,85 cantos por minuto (Guimarães & Bastos 2003). O nome popular é uma onomatopeia do canto. O amplexo é axilar, com o macho segurando firmemente o corpo da fêmea, podendo durar até cinco horas. A desova é agrupada e envolvida por material gelatinoso e os ovos (em média 3349) com diâmetro médio de 1,48 mm (Guimarães & Bastos 2003).

Foto: W. Vaz-Silva.



Figura 76. *Boana caiapo*. Santa Fé de Goiás, GO.

Boana caiapo Pinheiro, Cintra, Valdujo, Silva, Martins, Silva & Garcia, 2018

NOME-POPULAR SUGERIDO

Perereca-Caiapó

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Espécie conhecida para municípios da bacia dos rios Araguaia e Paranã. Possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo nos estados de Goiás,

Mato Grosso e Tocantins.

Caracterização. Espécie relacionada ao grupo de *Boana albopunctata*. Coloração dorsal marrom claro uniforme. Porção interna da coxa apresentando pequenas manchas negras sobre o fundo pouco azulado.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Pouco se conhece da história natural da espécie. Indivíduos foram encontrados em corpos d'água lênticos em área aberta ou na borda de matas. Machos são territoriais e podem entrar em combates físicos. Machos foram visualizados em atividade de vocalização empoleirados em arbustos nas margens dos corpos d'água, a cerca de 1 m de altura no município goiano de Santa Fé. É provável que os ovos sejam depositados em brejos ou lagoas permanentes ou semi-permanentes aderidos à vegetação aquática e os girinos vivam no fundo das lagoas e brejos e se alimentem de matéria em suspensão.

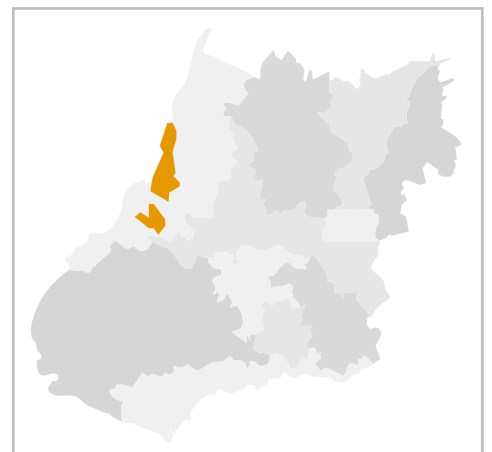


Figura 77. Registro de *Boana caiapo*.

Bokermannohyla pseudopseudis (Miranda-Ribeiro, 1937)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-das-cachoeiras-de-Veadeiros

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo não apresentada na descrição original. Subsequentemente atribuída a Alto Paraíso de Goiás, Goiás (antiga Veadeiros), por Miranda-Ribeiro (1955) que também designa o lectótipo. A espécie ocorre no Planalto Central Brasileiro nos municípios de Alto Paraíso, Nova Roma, Colinas do Sul, São João da Aliança, Teresina de Goiás e Cavalcante, Goiás.

Caracterização. Espécie robusta, com CRC médio de 52,5 mm em machos, íris amarelada ou dourada, dobra tarsal conspícua e face dorsal dos discos adesivos (dedos e artelhos) esbranquiçada.

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo elíptico em vista dorsal e deprimido em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal e lateral e os olhos são pequenos, posicionados dorsolateralmente. Disco oral ventral, com fórmula dentária 3(3)/6(1) no estágio 37 (podendo haver variações em outros estágios), fileiras de papilas marginais pequenas e cônicas, interrompidas por lacuna dorsal e ventral, com papilas submarginais distribuídas lateralmente. Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em formato de “V”. Espiráculo sinistro, com abertura no terço médio do corpo e dirigido posterodorsalmente. Tubo anal curto e destro. Musculatura caudal robusta. Nadadeiras convexas, com a dorsal ligeiramente mais alta que a ventral (Eterovick & Brandão 2001).

História Natural. *Bokermannohyla pseudopseudis* é endêmica do Cerrado e habita riachos com correnteza rápida nas regiões altas do estado de Goiás. Os machos possuem pré-polex bem desenvolvido e são territoriais, podendo entrar em disputas físicas (Magalhaes *et al.* 2016). Além disso, machos são maiores que as fêmeas (algo pouco comum em anuros) e apresentam membros anteriores hipertrofiados. Os indivíduos desta espé-



Figura 78. *Bokermannohyla pseudopseudis*. Alto Paraíso de Goiás, GO.

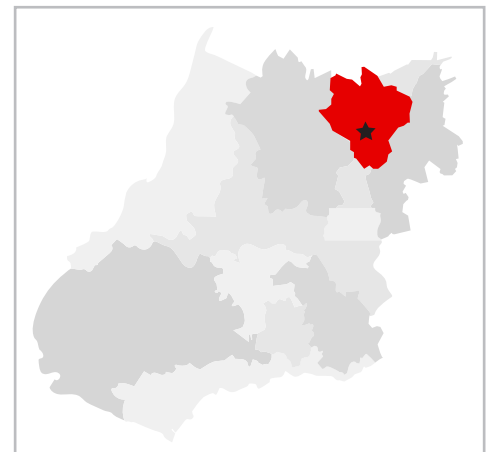


Figura 79. Registros de *Bokermannohyla pseudopseudis*. **Estrela** = Localidade-tipo.

cie utilizam as fendas de rochas de córregos em áreas abertas e riachos permanentes com fundo de pedra como sítio de vocalização e reprodução (Brandão *et al.* 2012). Os girinos são noturnos e, devido à sua colocação críptica, se camuflam em meio às pedras e folhas presentes no fundo dos riachos onde habitam. Em média, a duração do canto de anúncio é de 2,82 s (Carvalho *et al.* 2013). Cada canto apresenta de 12 a 18 notas, com duração média de 0,098 s (Carvalho *et al.* 2013). Em média, o intervalo entre cantos de anúncio é cerca de 6,99 s e a taxa média de emissão de canta é 6,5 cantos por minuto (Carvalho *et al.* 2013). A média da frequência dominante do canto é 559,6 Hz (Carvalho *et al.* 2013). É uma espécie considerada comum e abundante em ambientes de cerrado rupestre no estado de Goiás (Etereovick & Brandão 2001, Bastos *et al.* 2003), mas que não se adapta a perturbações antrópicas.

Bokermannohyla sapiranga Brandão, Magalhães, Garda, Campos, Sebben & Maciel, 2012

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-das-cachoeiras-de-olhos-vermelhos

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo da espécie é Brasília, Distrito Federal.

Ocorre também nos municípios de Cristalina, Novo Gama, Catalão e Pirenópolis, estado de Goiás e também em Paracatu, no estado de Minas Gerais.

Caracterização. Espécie similar a *Bokermannohyla pseudopseudis*, porém menor (CRC 47 mm em média para machos) e menos robusta. Íris vermelha, laranja ou bronze; dobra tarsal menos conspícua que *B. pseudopseudis* e face dorsal dos discos adesivos (dedos e artelhos) marrom acinzentada.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Possui hábitos noturnos, sendo encontrada em córregos de áreas abertas, riachos permanentes e também em densas Matas de galeria, vocalizando próximo a pequenas quedas d'água formadas por raízes e troncos ao longo dos riachos (Brandão *et al.* 2012). Nesses locais os girinos são encontrados em pequenas poças e abaixo de quedas d'água com fundos de lama. O canto de anúncio desta espécie apresenta estrutura pulsionada e possui duração média de 0,997 s (Brandão *et al.* 2012). Os cantos são compostos por uma série de 5 a 7 notas, com duração média de 0,0098 s (Brandão *et al.* 2012). Em média, o intervalo de tempo entre as notas é de 0,110 s e a frequência dominante está em torno de 650 Hz (Brandão *et al.* 2012).



Foto: G. F. Horta.

Figura 80. *Bokermannohyla sapiranga*. Brasília, DF.

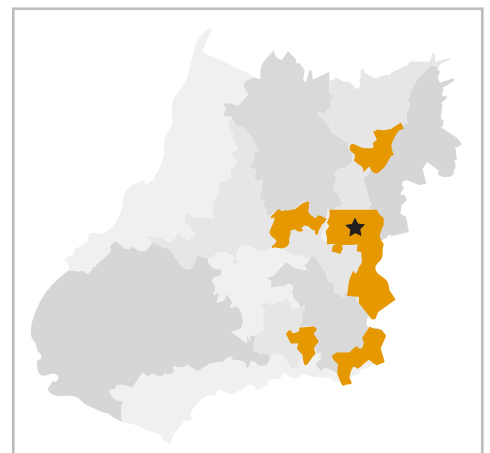


Figura 81. Registros de *Bokermannohyla sapiranga*. Estrela = Localidade-tipo.



Figura 82. *Corythomantis greeningi*. São Domingos, GO.

Corythomantis greeningi Boulenger, 1896

NOME POPULAR SUGERIDO
Perereca-de-capacete

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo “Brazil” conforme descrição original. Espécie amplamente distribuída na Caatinga com registros em zonas de transição entre Caatinga e Cerrado, nos estados de Minas Gerais, Tocantins, Bahia e Goiás (Godinho *et al.* 2013,

Silva *et al.* 2014). Em Goiás, a espécie é registrada para o município de São Domingos.

Caracterização. Espécie de grande porte (CRC variando de 50,4 a 75,1 mm em machos) (Juncá *et al.* 2008). Corpo alongado e dorso apresentando grânulos. Coloração dorsal marrom-esverdeado. Crânio fortemente ossificado com cristas cefálicas evidentes.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal, ligeiramente deprimido em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal, as narinas são ovais, posicionadas dorsolateralmente e os olhos são dorsalmente orientados. O disco oral é anteroventral, com fileiras de papilas marginais unisseriadas, sendo as papilas inferiores menores que as superiores e a fórmula dentária 5(1)/5, podendo haver variações, com indivíduos apresentando seis fileiras anteriores e até oito inferiores. A cobertura da mandíbula superior tem espessura estreita, em formato de “M” e a inferior possui formato de “V”. Espiráculo sinistro, curto, no terço médio do corpo, direcionado dorsalmente. O tubo anal é posicionado na linha média do corpo, em vista ventral, e é ligado à nadadeira ventral. A nadadeira dorsal tem origem no terço posterior do corpo e é ligeiramente mais alta que a nadadeira ventral (Juncá *et al.* 2008).

História Natural. Espécie de hábitos noturnos. Durante a estação seca, quando não está se reproduzindo, permanece repousada em ramos de árvores ou em rochas. A dieta desta espécie é composta principalmente por besouros (Jared *et al.* 1999). Apresenta

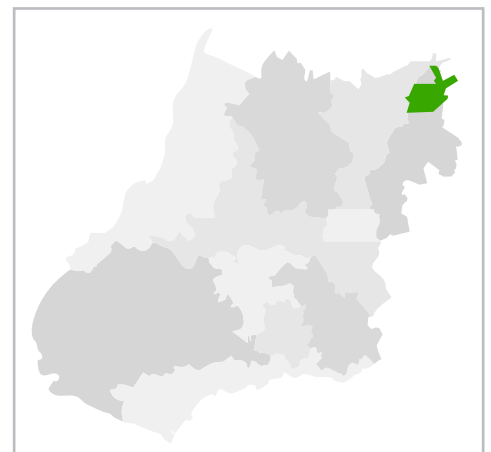


Figura 83. Registro de *Corythomantis greeningi*.

algumas modificações para um ambiente seco, como cabeça achatada, co-ossificação da pele do crânio e o comportamento de se retrair para fendas usando seu corpo (cabeça) para bloquear a entrada (Jared *et al.* 2005). A textura do dorso da cabeça se assemelha à casca da árvore *Prosopis* sp., comumente encontrada nas áreas em que ocorre. Durante a estação reprodutiva são encontrados em poças temporárias que se formam durante as chuvas fortes. Os machos são territorialistas e competem pelas pequenas poças temporárias e por corpos d'água lênticos para reprodução (Jared *et al.* 1999, Silva *et al.* 2010). O canto de anúncio desta espécie é composto por uma nota pulsionada, em que é possível distinguir duas diferentes partes (A e B) (Juncá *et al.* 2008). A duração média do canto é de 0,252 s, enquanto a média da frequência dominante é de varia de 730 a 1460 Hz (Juncá *et al.* 2008). Em média, as frequências mínima e máxima foram, respectivamente, de 510 Hz e de 2000 Hz (Juncá *et al.* 2008). Apresentam comportamento agressivo, com contato físico entre machos (Jared *et al.* 1999). Cada desova apresenta mais de 700 ovos, que ficam aderidos a uma superfície rochosa associada ao corpo d'água (Silva *et al.* 2010, Jared *et al.* 1999). Os ovos permanecem aderidos à rocha até que completem o desenvolvimento do embrião e eclosão.

Foto: A. A. Giaretta.



Figura 84. *Dendropsophus anataliasiasi*. Brejinho de Nazaré, TO.

geralmente associada a localidades de menor altitude.

Caracterização. CRC em machos variando de 16 a 21,8 mm (Napoli & Caramaschi 2000). Espécie semelhante a *Dendropsophus jimi*, *D. araguaya*, *D. elianae* e *D. rubicundulus*. Difere de *D. jimi* e *D. araguaya* por apresentar listra sacral dupla, que é única nas demais espécies. Presença de listras dorsais anteriores fundidas com listras sacrais em alguns espécimes (padrão não observado em *D. rubicundulus* e *D. elianae*). Presença, em alguns espécimes, de uma listra dorsolateral bem marcada de coloração marrom escuro a negro abaixo de uma fina listra branca (padrão não observado em *D. rubicundulus*). Quando comparada a *D. elianae*, apresenta cabeça mais longa do que larga (mais larga do que longa em *D. elianae*) e presença, em alguns espécimes, de uma fina faixa branca acima de uma fina faixa marrom na margem da tibia (faixa ausente em *D. elianae*).

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Ocorre em vegetação baixa (estrato herbáceo), em áreas abertas, próxima a corpos d'água lânticos permanentes, onde também se reproduz. O período de reprodução ocorre de outubro a março, durante a estação chuvosa. Embora não seja conhecido o modo reprodutivo, acredita-se que esta espécie deposite seus ovos diretamente na água, assim como outras espécies do grupo. Os machos de *D. anataliasiasi* emitem cantos de anúncio composto por dois tipos de notas com estrutura pulsionada com frequências dominantes similares e variando de 3843 a 4312 Hz (Teixeira & Giaretta 2015).

Dendropsophus anataliasiasi (Bokermann, 1972)

NOME POPULAR SUGERIDO

Pererequinha-de-Anatalias

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Brejinho de Nazaré, Tocantins, Brasil. A espécie tem ocorrência confirmada para os estados de Mato Grosso, Tocantins e Goiás (Napoli & Caramaschi 1999). Em Goiás, tem sido encontrada na região norte e oeste do estado,

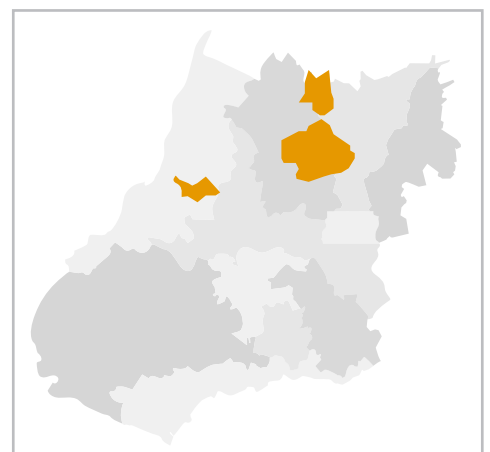


Figura 85. Registro de *Dendropsophus anataliasiasi*.



Figura 86. *Dendropsophus araguaya*. Alto Araguaia, MT.

Dendropsophus araguaya (Napoli & Caramaschi, 1998)

NOME POPULAR SUGERIDO

Pererequinha-do-Araguaia

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Alto Araguaia, Mato Grosso, Brasil. A espécie possui ocorrência confirmada para Mato Grosso (município de Alto Araguaia) e Goiás (município de Santa Rita do Araguaia).

Caracterização. CRC em machos é de 19,6 mm. Apresenta listras dorsais anteriores divergentes ou paralelas bem marcadas. Porte mais robusto, membros

mais longos, cabeça mais larga e arredondada do que as demais espécies do grupo de *D. rubicundulus* presente no estado de Goiás. Difere de *D. rubicundulus*, *D. elianae* e *D. anataliasiasi* por apresentar listra sacral única (listra sacral dupla nas espécies supracitadas). *Dendropsophus araguaya* possui o focinho pontudo (focinho truncado em *D. jimi*).

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. *Dendropsophus araguaya* pode ser encontrada em vegetação baixa próxima a poças e lagoas temporárias e permanentes de áreas abertas, onde se reproduzem. Embora não seja conhecido o modo reprodutivo, acredita-se que esta espécie deposite seus ovos diretamente na água. Existe uma lacuna de conhecimento a respeito da história natural de *D. araguaya*, uma vez que as únicas informações sobre sua ecologia são aquelas presentes no trabalho de descrição da espécie (Napoli & Caramaschi 1998). O canto de anúncio ainda é desconhecido.

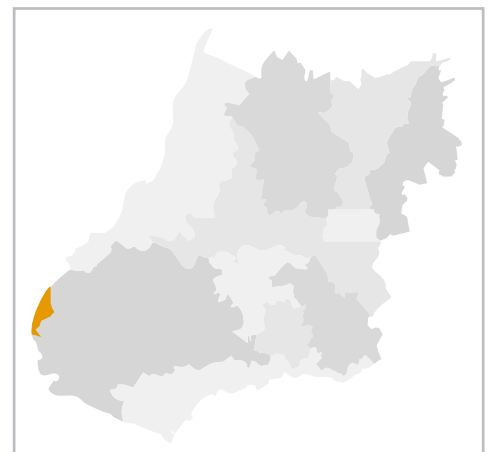


Figura 87. Registro de *Dendropsophus araguaya*.

Dendropsophus cruzi (Pombal & Bastos, 1998)

NOME POPULAR SUGERIDO
Pererequinha-de-Cruz

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Floresta Nacional de Silvânia, Silvânia, Goiás. A espécie é amplamente distribuída no Cerrado e no estado de Goiás.

Caracterização. CRC variando de 16,3 a 19,4 mm em machos, tímpano pequeno e pouco visível, prega supra-timpânica pouco evidente. Padrão de coloração dorsal variando desde machas esparsas até mancha em formato de "X". Espécie facilmente diagnosticada das outras espécies do gênero com ocorrência confirmada para o estado de Goiás pelo porte do corpo, forma da cabeça, canto de anúncio e padrão de coloração dorsal.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. *Dendropsophus cruzi* é uma espécie considerada comum em sua área de ocorrência. Os machos formam arenas de exibição localizados em ramos de vegetação de corpos d'água permanentes ou temporários, geralmente localizados em



Foto: S. P. Andrade.

Figura 88. *Dendropsophus cruzi*. Morrinhos, GO.

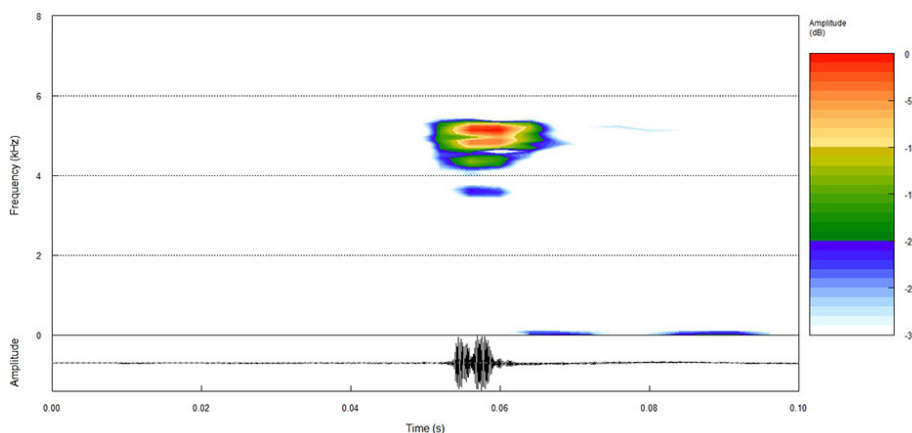


Figura 90. Canto de anúncio de *Dendropsophus cruzi*, município de Barro Alto, estado de Goiás.

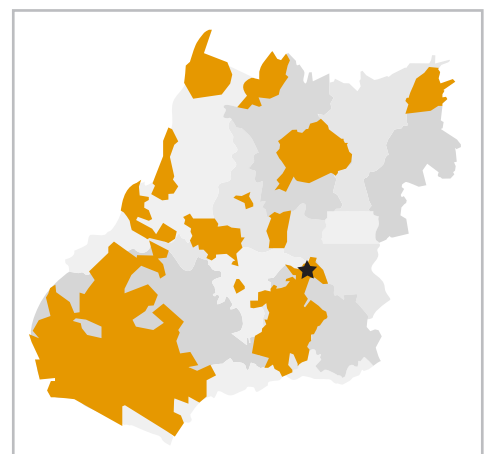


Figura 89. Registro de *Dendropsophus cruzi*. Estrela = Localidade-tipo.

áreas abertas (Guimarães *et al.* 2001). A desova provavelmente é depositada em folhas pendentes sobre a água e os girinos, após a eclosão, desenvolvem-se em ambientes lênticos. A desova desta espécie é formada por aproximadamente 230 ovos. Os machos de *D. cruzi* emitem cantos de anúncio (Figura 64) com estrutura pulsionada, com duração média de 0,007 s (Pombal & Bastos 1998). Em média, cada canto é composto por dois pulsos, com duração média de 0,003 s (Pombal & Bastos 1998). A frequência dominante do canto varia entre 4 e 7 kHz (Pombal & Bastos 1998).

Dendropsophus elianeae (Napoli & Caramaschi, 2000)

NOME POPULAR SUGERIDO:

Pererequinha-de-Eliane

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Bela Vista, Mato Grosso do Sul. A espécie possui distribuição confirmada para os estados de Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Em Goiás populações têm sido encontradas na região sudoeste, municípios de Rio Verde e Mineiros (Parque Nacional das Emas).

Caracterização. CRC atingindo 22,8 mm em machos. A espécie é diagnosticada pela ausência de uma fina faixa branca acima de uma fina faixa marrom na margem da tíbia (difere de *D. rubicundulus* e *D. anataliasiasi* que podem apresentar esse padrão). Apresenta também o padrão do limite lateral do dorso ultrapassando o limite inferior da altura do tímpano, a cabeça mais larga do que longa (mais longa do que larga em *D. anataliasiasi*) e canto rostral arredondado e pouco definido (canto rostral plano e bem definido nas outras espécies afins). Difere de *D. araguaya* e *D. jimi* por apresentar faixa sacral dupla.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Esta espécie possui reprodução prolongada, uma vez que a sua atividade reprodutiva se estende durante toda a estação chuvosa. Os indivíduos desta espécie utilizam corpos d'água temporários e permanentes em áreas abertas. Os machos são territoriais e vocalizam principalmente sobre arbustos e gramíneas, com altura variando entre 50 cm a 1 m (Vasconcelos & Rossa-Feres 2005, Brassaloti *et al.* 2010). O amplexo é do tipo axilar e o número de ovos por desova é de 400 a 500, aproximadamente. Os ovos são depositados diretamente na água, e permanecem submersos, aderidos a plantas aquáticas. Os girinos se desenvolvem em ambientes lânticos. O canto de anúncio desta espécie consiste de uma nota simples que pode ser emitida isoladamente ou em série (Martins & Jim 2004). A duração média do canto de anúncio é de 0,018 s, enquanto a frequência dominante do canto pode variar entre 3,2 e 3,3 kHz (Martins & Jim 2004). Cada canto apresenta de 2 a 5 pulsos, com duração média de 0,004 s (Martins & Jim 2004).



Foto: B.F.V. Teixeira.

Figura 91. *Dendropsophus elianeae*. Uberlândia, MG.

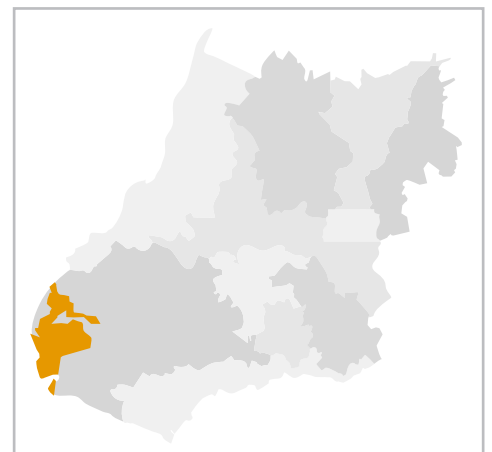


Figura 92. Registros de *Dendropsophus elianeae*.

Dendropsophus jimi (Napoli & Caramaschi, 1999)

NOME POPULAR SUGERIDO

Pererequinha-de-Jim

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

A localidade-tipo é Botucatu, São Paulo, Brasil. A espécie possui distribuição confirmada para o Brasil, nos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul (Napoli & Caramaschi 1999). No estado de Goiás, populações de *D. jimi* têm sido encontradas na região sudoeste do estado, nos municípios de Aporé e Serranópolis, no nordeste, município de Sítio d'Abadia, e no Distrito Federal (Brandão *et al.* 2016, Mello *et al.*).

Caracterização. Espécie de pequeno porte com CRC variando em machos de 17,6 a 20,9 mm. *Dendropsophus jimi* apresenta listra sacral única (listra sacral dupla em *D. rubicundulus*, *D. elianae* e *D. anataliasiasi*), listras dorsais anteriores paralelas e irregulares e focinho truncado e largo (pontudo em *D. araguaya*).

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. *Dendropsophus jimi* utiliza ambientes campestres, podendo ser encontrada habitando veredas, poças permanentes, nascentes e córregos (Napoli & Caramaschi 1999, Brandão *et al.* 2016). Possui hábitos noturnos e é típica de áreas abertas. Os machos vocalizam em arbustos ou gramíneas emergentes, formando agregados reprodutivos com poucos indivíduos. Os machos possuem CRC médio de $18,78 \pm 0,93$ mm e massa de $3,72 \pm 0,72$ mg e alimenta-se principalmente de besouros e aranhas (Mello *et al.*, 2018). A reprodução ocorre durante o período chuvoso, começando em meados de setembro, indo até o final de março ou começo de abril. Acredita-se que coloque seus ovos diretamente na água, assim como outras espécies do gênero. O canto de anúncio de *D. jimi* é composto por uma nota pulsionada emitidas em série (Martins & Jim 2004). A frequência dominante do canto varia entre 3 kHz e 4,9 kHz, enquanto a duração média do canto é 0,034 s (Martins & Jim 2004). Em média, cada canto é composto por quatro pulsos, com duração média de 0,005 s (Martins & Jim 2004).



Foto: T.R. Carvalho.

Figura 93. *Dendropsophus jimi*. Uberaba, MG.

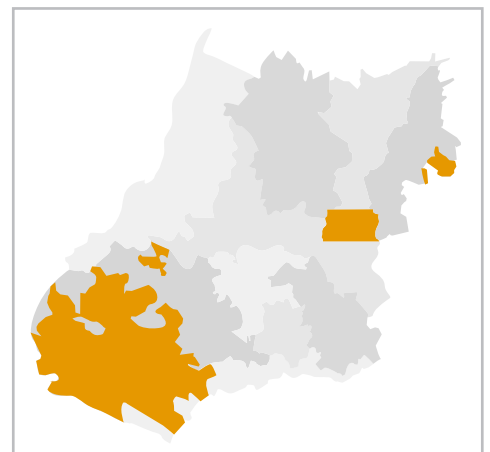


Figura 94. Registro de *Dendropsophus jimi*.

Dendropsophus melanargyreus (Cope, 1887)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-musgo

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. A espécie possui ampla distribuição na Amazônia, no Cerrado e no estado de Goiás (Silva *et al.* 2010).

Caracterização. CRC variando de 35 a 40,9 mm em machos (Moura & Azevedo 2011). Coloração dorsal marrom, com manchas escuras não uniformes. Faixas escuras transversais nos membros e coloração negra na parte posterior das coxas. Machos com saco vocal escuro e presença de pequenas franjas na parte externa dos membros.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal, e comprimido em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal, inclinado em vista lateral, olhos laterais e narinas arredondadas posicionadas anterolateralmente. O disco oral é anterior, não emarginado com papilas marginais unisseriadas lateralmente, bisseriada ventralmente, interrompidas por lacuna dorsal e fórmula dentária 0/0 ou 0/1. Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em "U". Espiráculo sinistro, lateroventral, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal destro associado à nadadeira. Nadadeira dorsal baixa e ventral convexa, com ventral ligeiramente mais alta. Cauda terminada em flagelo (Schulze *et al.* 2015).

História Natural. Espécie arborícola. Encontrados em áreas abertas e bordas de florestas. Apresenta reprodução explosiva e os machos vocalizam sobre pequenos galhos próximos a poças temporárias ou permanentes. A reprodução ocorre durante o período chuvoso (outubro a março). A desova é provavelmente depositada na superfície da água em monocamada (Uetanabaro *et al.* 2008). O canto de anúncio é composto por uma nota simples com duração média de 0,408s (Márquez *et al.* 1993). Em média, a frequência dominante do canto é cerca de 3496 Hz (Márquez *et al.* 1993). Os cantos apresentam, em média, 37,1 pulsos por canto, enquanto a média da taxa de repetição do canto é de 35,1 cantos/minuto (Márquez *et al.* 1993).



Figura 95. *Dendropsophus melanargyreus*. Tangará da Serra, MT.

Foto: D.L. Santos.

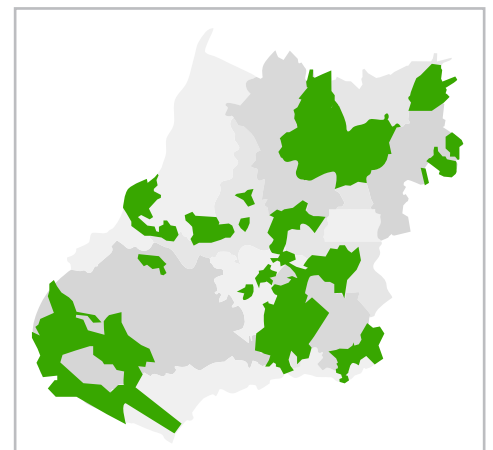


Figura 96. Registro de *Dendropsophus melanargyreus*.



Figura 97. *Dendropsophus minutus*. Barro Alto, GO.

Dendropsophus minutus (Peters, 1872)

NOME POPULAR SUGERIDO:
Pererequinha

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo é referida à Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. Espécie de ampla distribuição geográfica pela região Neotropical. No estado de Goiás e Distrito Federal é amplamente distribuída.

Caracterização. Espécie de pequeno porte, com CRC em média de 23 mm nos machos (Morais *et al.* 2012). Dorso pouco glandular. Padrão dorsal variável, apresentando coloração amarela ou creme com faixas escuras dorsais e transversais. Pode apresentar padrões dorsais semelhante a ferraduras dirigidas posteriormente. Ventre branco amarelado, levemente glandular na região gular e tórax. Dedos com discos adesivos e pés com membranas interdigitais.

Morfologia larval – Os girinos apresentam corpo oval em vista dorsal e triangular em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal e inclinado em vista lateral e os olhos e as narinas estão posicionadas lateralmente. O disco oral é anteroventral, não emarginado, com papilas marginais triangulares e longas, bisseriadas lateralmente e unisseriadas ventralmente, sendo as papilas laterais mais curtas que as ventrais. A fórmula dentária pode variar entre 0/0, 0/1 e 1/2,

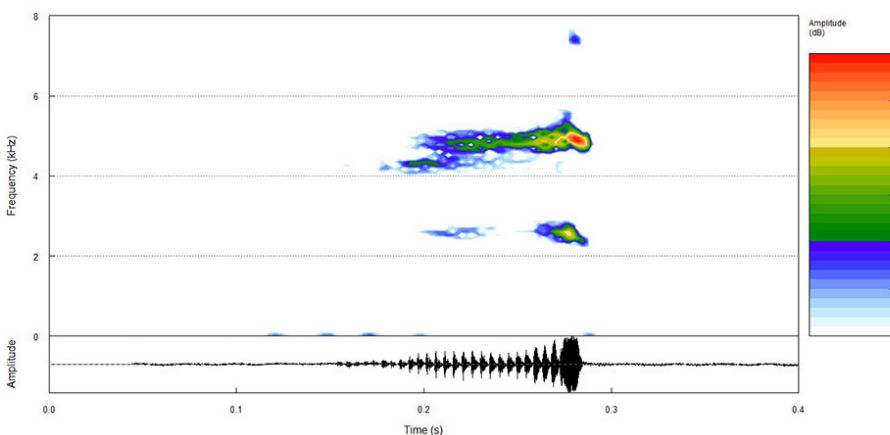


Figura 99. Canto de anúncio de *Dendropsophus minutus*, município de Barro Alto, estado de Goiás.

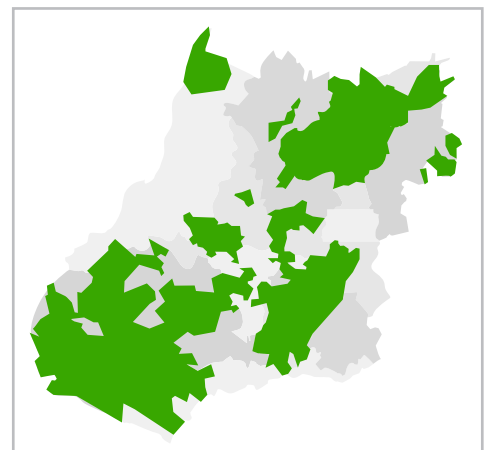


Figura 98. Registro de *Dendropsophus minutus*.

sendo esta última a mais comum. A cobertura da mandíbula superior é em formato de arco e a inferior em “U”. O espiráculo é sinistro, curto, estreito, posicionado no terço médio do corpo e dirigido posterodorsalmente. O tubo anal é destro e curto. A nadadeira dorsal é baixa, convexa, emergindo do terço posterior do corpo, e a nadadeira ventral é alta e também convexa. A cauda apresenta um flagelo (Rossa-Feres & Nomura 2006).

História Natural. Esta espécie é característica de áreas abertas, se adaptando facilmente aos ambientes alterados. Os machos começam a vocalizar no início do ocaso, ocupando ramos de vegetação marginal, arbustos, gramíneas, no chão, ou nas partes emersas de vegetação aquática no interior de lagoas ou poças, a alturas variadas de 0,2 a 1,0 m. Os machos podem ser encontrados vocalizando durante todo o ano, mas principalmente de outubro a janeiro (estação chuvosa). O coro é complexo e combates físicos entre machos são frequentes. As desovas são depositadas diretamente em corpos d’água lênticos onde os girinos se desenvolvem. São encontrados em todos os tipos de ambientes (mata de galeria, brejos associados às florestas e áreas abertas naturais e antropizadas). O repertório vocal desta espécie é complexo, apresentando três tipos de notas (A, B e C) que podem ser emitidas isoladas (*i.e.* cantos simples) ou combinadas (*i.e.* cantos compostos) (Cardoso & Haddad 1984, Morais *et al.* 2012, Toledo *et al.* 2014). Machos desta espécie emitem com maior frequência a nota A isoladamente, portanto esta nota ao canto de anúncio de *D. minutus* (Toledo *et al.* 2014). Esta nota apresenta estrutura pulsionada com duração média de 0,143 s (Morais *et al.* 2012). Cada nota apresenta cerca de 26,39 pulsos, cuja duração média é de 0,0079 s (Morais *et al.* 2012). Em média, a taxa de repetição e a frequência dominante do canto de anúncio é de 7,84 cantos/minuto e de 5001 Hz, respectivamente (Morais *et al.* 2012) (Figura 99). A desova é depositada em aglomerados, aderida à vegetação logo abaixo da superfície da água e contém cerca de 100 ovos. Os girinos possuem atividade diurna, ficando próximos à superfície da água, em meio à vegetação aquática. As larvas apresentam a cauda com coloração que pode variar muito de um local para outro, desde vermelho, alaranjado até verde, dependendo do tipo de habitat.

Foto: D. L. Santos.



Figura 100. *Dendropsophus nanus*. São Domingos, GO.

Dendropsophus nanus (Boulenger, 1889)

NOME POPULAR SUGERIDO

Pererequinha-nanica

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é “Colonia Resistencia, Argentina”. Espécie amplamente distribuída na região Neotropical, geralmente associada a planícies. No estado de Goiás, a espécie tem sido registrada em diversas regiões. Nunca foi registrada no Distrito Federal.

Caracterização. Espécie de pequeno porte (CRC de machos atingindo 19,87 mm). Ventre e região pós-anal densamente granular. Dorso com coloração creme amarelado com duas faixas longitudinais ao longo do corpo. Presença de pontos de coloração escura no dorso.

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal, deprimido em vista lateral. O focinho é pontudo em vista dorsal, inclinado em vista lateral, com olhos e narinas posicionados lateralmente. O disco oral é anteroventral, modificado em tubo protractil, sem presença de papilas marginais e fileira de denticulos. Cobertura da mandíbula superior apresenta formato de arco e a inferior em “V”. Espiráculo sinistro, lateroventral, posicionado no terço médio do corpo, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal com abertura destal, posicionado

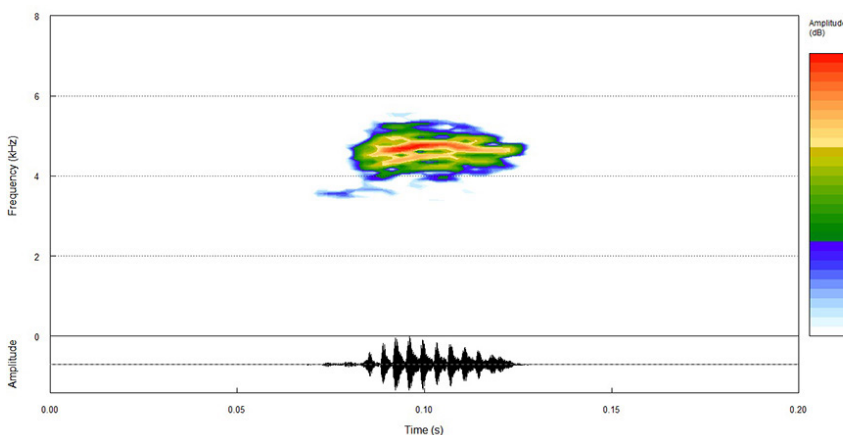


Figura 102. Canto de anúncio de *Dendropsophus nanus*, município de Barro Alto, estado de Goiás.

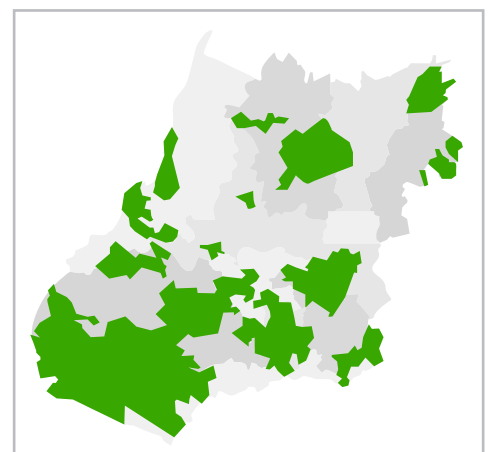


Figura 101. Registro de *Dendropsophus nanus*.

na origem da nadadeira ventral. Nadadeiras altas, convexas, com a dorsal originando no terço posterior do corpo. Cauda com flagelo (Rossa-Feres & Nomura 2006).

História Natural. Possuem atividade reprodutiva prolongada, ocorrendo em poças temporárias e permanentes, localizadas em áreas abertas, em brejos associados às florestas e áreas abertas naturais e antropizadas (Toledo *et al.* 2003, Brasileiro *et al.* 2005, Uetanabaro *et al.* 2008, Vasconcelos & Rossa-Feres 2005). Os machos desta espécie formam arenas de exibição e vocalizam na vegetação marginal dos corpos d'água, geralmente em gramíneas e arbustos até 40 cm de altura. As fêmeas depositam ovos agrupados aderidos a plantas aquáticas. Os machos de *D. nanus* emitem cantos de anúncio a uma taxa de emissão média de 57,39 cantos/minuto (Bastos *et al.* 2003). Em média, a duração do canto e frequência dominante são, respectivamente, 0,031 s e 4181 Hz (Bastos *et al.* 2003). Cada canto de anúncio é constituído, em média, por 8,79 pulsos/canto (Bastos *et al.* 2003) (Figura 102).

Dendropsophus rubicundulus (Reinhardt & Lütken, 1862)

NOME POPULAR SUGERIDO
Pererequinha-verde

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil. A espécie possui distribuição ampla no Brasil, nos estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia e Piauí. Pode ser encontrada também no Paraguai e Bolívia (Frost 2018). No estado de Goiás, populações de *D. rubicundulus* têm sido encontradas em todas as regiões do estado. No Distrito Federal está associada principalmente a veredas.

Caracterização. Espécie de pequeno porte (CRC de machos variando entre 18 e 23,4 mm) (Napoli & Caramaschi 1999). Esta espécie apresenta padrão dorsal variável apresentando listras dorsais interrompidas ou dorso imaculado. Possui prega timpânica evidente. Uma listra dorsolateral larga e irregular, com ou sem linha branca na margem inferior de uma listra rosa, está presente em alguns espécimes, e a difere de *D. anataliasiasi*, que não apresenta esse padrão. Difere de *D. elianeae* por apresentar o *canthus rostralis* plano e bem definido (arredondado e pouco definido em *D. elianeae*). Difere de *D. araguaya* e *D. jimi*, por apresentar faixa sacral dupla (faixa sacral única



Foto: V. G. Batista.

Figura 103. *Dendropsophus rubicundulus*. Silvânia, GO.

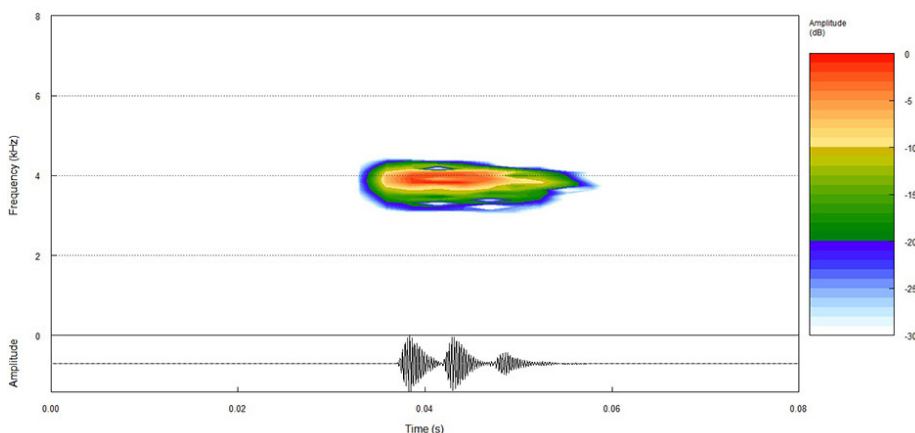


Figura 105. Canto de anúncio de *Dendropsophus rubicundulus*, município de Barro Alto, estado de Goiás.

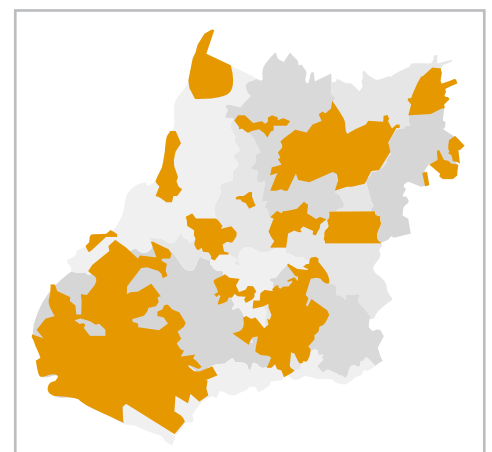


Figura 104. Registros de *Dendropsophus rubicundulus*.

nas espécies supracitadas). Napoli & Caramaschi (1999) propõem um cline de variação geográfica entre o norte e o sul do estado de Goiás, baseado no padrão de listra dorsolateral (um progressivo desaparecimento de uma faixa branca dorsolateral em populações do norte para o sul do estado) e na forma da cabeça (uma diminuição da diversidade do padrão dorsal da cabeça do norte para o sul do estado).

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo oval comprimido lateralmente em vista dorsal, deprimido em vista lateral. O focinho é levemente triangular em vista dorsal e lateral, os olhos e narinas são posicionados lateralmente. O disco oral é anteroventral, modificado em tubo protractil. Cobertura da mandíbula superior em formato de arco, e inferior em formato de “U”, sendo a cobertura da mandíbula superior mais larga que a inferior. Espiráculo sinistro localizado no início do terço posterior do corpo. Tubo anal destro, ligado à nadadeira ventral. Nadadeira dorsal convexa mais alta que a ventral. Cauda com flagelo (Pugliese *et al.* 2001).

História Natural. A atividade reprodutiva estende-se durante toda a estação chuvosa, caracterizando essa espécie como de reprodução prolongada. Pode ser encontrada em corpos d’água de áreas abertas e próximas a bordas de florestas. Os machos são territoriais e utilizam os arbustos e gramíneas como sítio de vocalização. A vocalização de anúncio de *D. rubicundulus* foi primeiramente descrita por Cardoso & Vielliard (1985), em Lagoa Santa, Minas Gerais, localidade-tipo da espécie. Posteriormente, Napoli & Caramaschi (1999) descreveram o canto de anúncio de *D. rubicundulus* do município de Silvânia, Goiás, e encontraram grande similaridade com os cantos descrito por Cardoso & Vielliard (1985). O canto de anúncio (Figura 105) consiste de uma nota simples, que apresenta ritmo de emissão variado, uma vez que pode ser emitido isoladamente ou em série de 2 a 6 notas (Cardoso & Vielliard 1985). O intervalo de tempo entre as notas é de aproximadamente 2 s, porém quando emitidas em série, o intervalo entre as notas é 0,3 s (Cardoso & Vielliard 1985). A duração média das notas é de 0,02 s, sendo constituídas de 3 a 4 pulsos (Cardoso & Vielliard 1985). A frequência varia de 2,7 a 4,4 kHz (Cardoso & Vielliard 1985). O amplexo é do tipo axilar. Os ovos são depositados diretamente na água em corpos d’água lênticos. O girino é bentônico e seu desenvolvimento demora em torno de 30 dias (Barreto & Moreira 1996). O número médio de ovos por desova, assim como para as outras espécies do grupo, é em torno de 400 a 500.

Lysapsus caraya Gallardo, 1964

NOME POPULAR SUGERIDO

Rãzinha-de-pés-de-pato

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Mato Verde, Ilha do Bananal, Brasil. Segundo Frost (2018) a espécie ocupa a porção centro-sul do Brasil, associada à bacia do Rio Araguaia. No estado de Goiás populações têm sido encontradas associadas a bacia do rio Araguaia, municípios de Aruanã, Britânia, Bandeirantes e Cocalzinho.

Caracterização. Espécie de pequeno tamanho (CRC variando de 16 a 18 mm). Focinho curto, dorso com pequenas granulações, padrão de colorido dorsal verde claro, e membranas interdigitais desenvolvidas e reticuladas. Linha clara dorsolateral bem marcada.

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo elíptico em vista dorsal e comprimido em vista lateral. O focinho arredondado em vista dorsal, variando entre arredondando e ligeiramente pontudo em vista lateral. Os olhos são posicionados lateralmente e as narinas dorsolateralmente. O disco oral é ventral, com duas fileiras de papilas marginais alternadas na porção

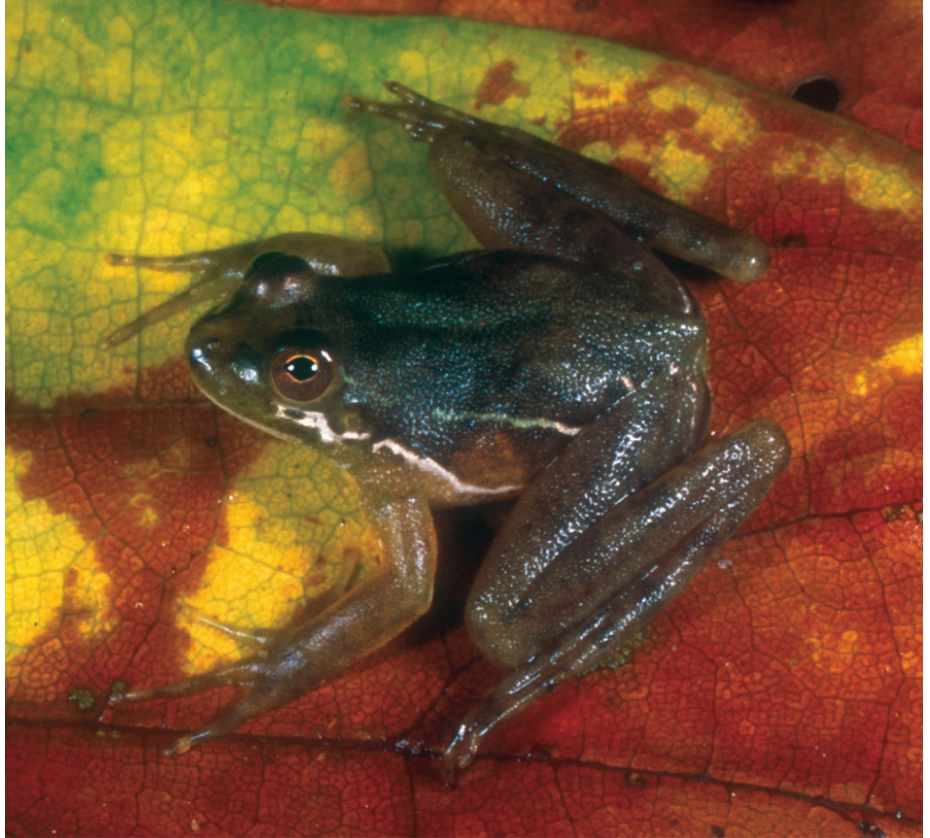


Foto: A. A. Garda.

Figura 106. *Lysapsus caraya*. Britânia, GO.

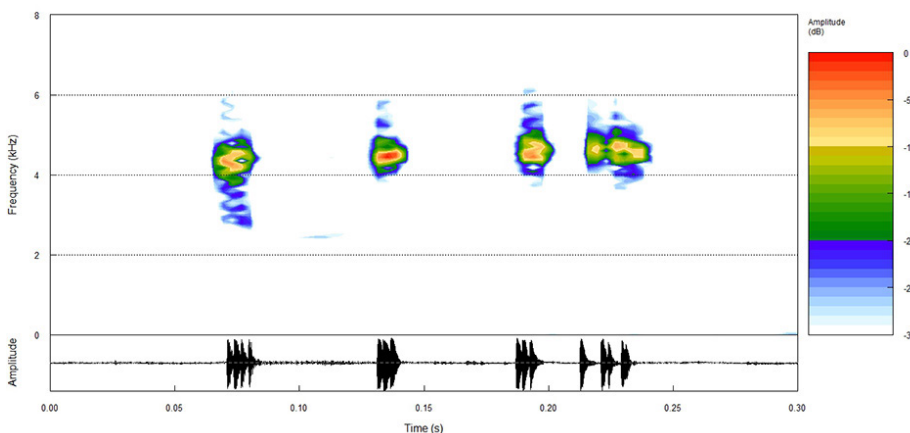


Figura 108. Canto de anúncio de *Lysapsus caraya*, município de Araguapaz, estado de Goiás.

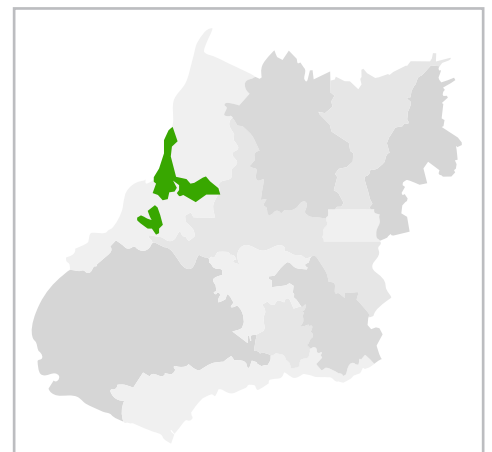


Figura 107. Registros de *Lysapsus caraya*.

anterior, duas ou três fileiras em sua porção lateral, e uma única fileira alinhada em sua porção posterior, separadas por lacuna dorsal, havendo a presença de poucas papilas submarginais espalhadas na região lateral. A fórmula dentária é 2(2)/3(1), podendo haver variações relacionadas ao estágio larval. A cobertura da mandíbula superior é em arco e a inferior é em “V”. Espiráculo sinistro, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal mediano ligado à nadadeira ventral. Nadadeiras baixas, dorsal e ventral da mesma largura, quase paralelas à cauda. Nadadeira dorsal com origem na junção corpo cauda (Santana *et al.* 2013).

História Natural. Como a maioria das rãs paradoxais, apresenta hábitos diurnos e noturnos, porém com vocalização mais intensa durante a noite (Vaz-Silva *et al.* 2007). Machos vocalizam dentro d’água, às vezes apoiados na vegetação ou troncos e galhos flutuantes. Espécie aquática de áreas úmidas (geralmente poças temporárias e permanentes) e áreas alagáveis de grandes rios, os quais provavelmente utilizam esses ambientes para oviposição. O canto de anúncio (Figura 108) desta espécie é pulsionado e sua duração varia entre 0,123 e 0,200 s (Bastos *et al.* 2011, Santana *et al.* 2013). O canto é composto em média por três notas, cuja a duração média desta é cerca de 0,024 s. Cada nota possui, em média, 4,4 pulsos, com duração média de 0,003 s (Bastos *et al.* 2011). A última nota do canto possui maior duração e número de pulsos em relação às demais notas do canto. A frequência dominante média do canto é de 4227 Hz. A taxa de repetição média do canto é de 57,5 cantos/minuto (Bastos *et al.* 2011).

Foto: R. P. Bastos.



Figura 109. *Ololygon centralis*. Silvânia, GO.

Ololygon centralis (Pombal & Bastos, 1996)

NOME POPULAR SUGERIDO

Pererequinha-do-Brasil-Central

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

A localidade-tipo é Silvânia em Goiás, mas pode ser encontrada nos municípios goianos de Ipameri, Campo Alegre, Orizona (Moura *et al.* 2010)

e Abadiânia. Também registrada no Distrito Federal (Brandão & Araújo 2002, Brandão *et al.* 2016).

Caracterização. Espécie de perereca pequena (CRC 20 mm em média nos machos), caracterizada pela presença de glândulas desenvolvidas na região inguinal e uma mancha escura formando um triângulo invertido na cabeça.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. São indivíduos de pequeno porte, sendo as fêmeas maiores que os machos. Machos variam entre 17 e 23,4 mm (Alcantara 2007). Ocorrem sempre em áreas associadas a Matas de galeria, no seu interior ou áreas abertas próximas às florestas. Machos vocalizam empoleirados na vegetação marginal, arbustos ou ramos de vegetação densa. Foram observadas vocalizando durante vários meses do ano. O canto de anúncio (Figura 111) é multipulsionado, composto, em

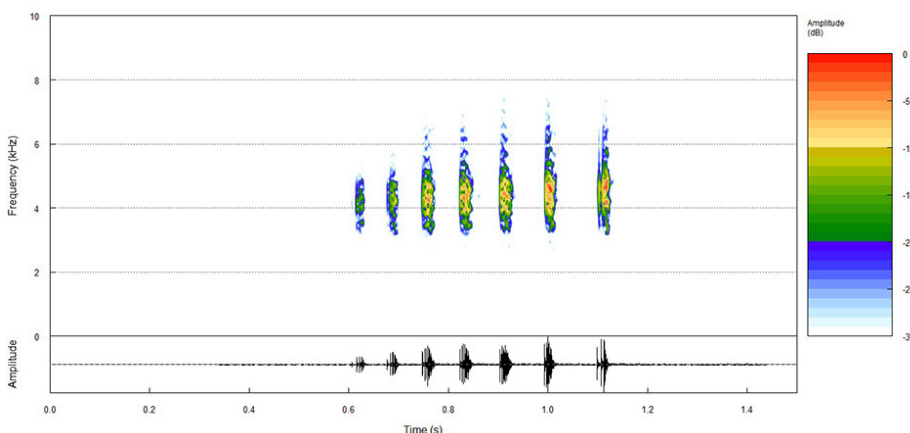


Figura 111. Canto de anúncio de *Ololygon centralis*, Floresta Nacional de Silvânia, estado de Goiás.

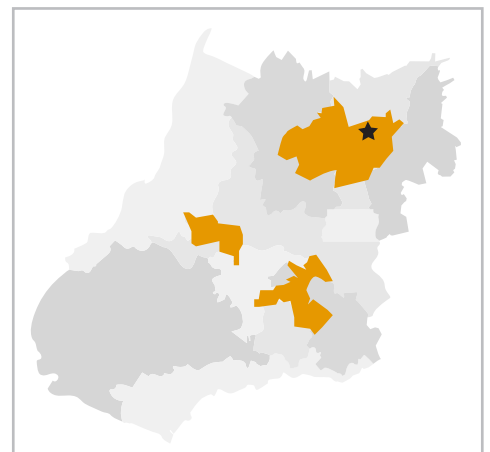


Figura 110. Registros de *Ololygon centralis*. **Estrela** = Localidade-tipo.

média, por seis notas, cuja duração média é de 0,031 s (Bastos *et al.* 2011). Em média, o número de pulsos e a duração dos pulsos são, respectivamente, 65,4 pulsos/canto e 0,003 s (Bastos *et al.* 2011). A frequência dominante média do canto é de 4160 Hz (Bastos *et al.* 2011). Além do canto de anúncio, os machos desta espécie emitem outros tipos de cantos, tais como canto agressivo curto, canto agressivo longo e canto de deslocamento (Bastos *et al.* 2011). O canto agressivo longo e o curto são emitidos quando um intruso se aproxima. Os dois cantos são componentes de um sistema de escala de agressividade (Bastos *et al.* 2011).



Figura 112. *Ololygon skaios*. Caiapônia, GO.

Ololygon skaios (Pombal, Carvalho, Canelas & Bastos, 2010)

NOME POPULAR SUGERIDO

Pererequinha-de-inverno-do-Cerrado

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

A localidade-tipo da espécie é Santa Rita do Novo Destino, Goiás. Além da localidade-tipo a espécie é conhecida para São João d'Aliança, Alto Paraíso, Pirinépolis (Parque Estadual dos Pirineus) e Brasília (Santoro & Brandão 2014, Brandão *et al.* 2016).

Caracterização. Machos com CRC variando entre 23,2 e 29,6 mm, apresentando focinho subovóide em vista dorsal, mancha interorbital formando um triângulo invertido, pele dorsal moderadamente rugosa, glândula inguinal não evidente, superfície ventral da coxa com padrão de colorido vermiculado. Coloração do corpo variando do bege ou verde pálido a marrom escuro, com manchas escuras irregulares no dorso e faixas transversais nos membros. Ventre claro ou levemente marrom.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Os machos desta espécie vocalizam em riachos ou área de cerrado associadas à Matas de galerias (Pombal *et al.* 2010). Os machos utilizam vegetação marginal, rochas e solo como sítios de vocalização (Pombal *et al.* 2010). Dois tipos de vocalizações são conhecidas para esta espécie (Pombal *et al.* 2010). A duração do canto de anúncio varia entre 4,42 e 7,9 s, apresentando de 42 a 73 notas por canto (Pombal *et al.* 2010). A duração média das notas é de 0,27 s (Pombal *et al.* 2010). Os cantos possuem entre 5 a 16 notas ($x = 9,2 \pm 3,33$) e cada nota possui entre 312 e 612 pulsos. A frequência dominante varia entre 2205 a 2243 Hz (Pombal *et al.* 2010). O canto denominado canto isolado possui duração entre 0,017 e 0,049 s ($x = 0,036 \pm 0,017$ s) e $14,43 \pm 5,69$ pulsos por canto (8 – 19 pulsos por canto). A frequência dominante deste último canto varia entre 2310 e 2348 Hz ($x = 2323 \pm 52$ Hz).

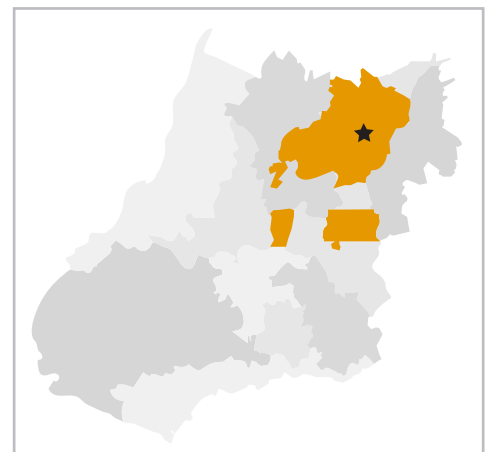


Figura 113. Registros de *Ololygon skaios*. **Estrela** = Localidade-tipo.

Ololygon goya Andrade, Santos, Rocha, Pombal & Vaz-Silva, 2018

NOME POPULAR SUGERIDO

Pererequinha-de-inverno-de-Goiás

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Espécie com registro para o município de Sítio d'Abadia no estado de Goiás.

Caracterização. Machos com CRC de 26,7 mm em média. Presença de mancha interocular com formato de triângulo invertido, faixas brancas na mandíbula abaixo dos olhos, ausência de glândula inguinal, região gular ventriculada, e porte esbelto, flancos com manchas irregulares e coloração dorsal característica, bem marcante, o que a distingue prontamente das espécies próximas.

Morfologia larval. Corpo elíptico em vista dorsal e pouco comprimido em vista lateral. Olhos dorsais, narinas pequenas arredondadas, espiráculo sinistro curto. Fórmula dentária 2(2)/3 (Andrade et al. 2018).

História Natural. A espécie semi-arborícola, noturna, encontrada em ambientes de Floresta Decidual Aluvial do rio Corrente. O período reprodutivo se dá na estação seca, sendo observado machos vocalizantes durante o mês de junho. Machos iniciam a atividade acústica durante o crepúsculo e a estendem até às 23h, vocalizando em vegetação marginal ao longo do rio.



Foto: E.P. Victor Jr.

Figura 114. *Ololygon goya*. Sítio d'Abadia, GO.

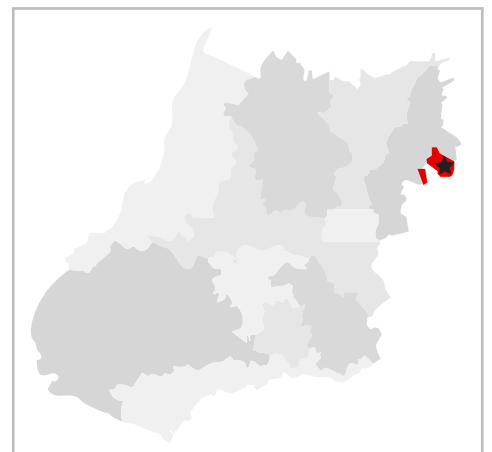


Figura 115. Registros de *Ololygon goya*. Estrela = Localidade-tipo.

Osteocephalus taurinus Steindachner, 1862

NOME POPULAR SUGERIDO:
Perereca-de-olhos-raiados

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Barra do rio Negro, Manaus, Amazonas. A espécie possui ampla distribuição na bacia Amazônica do Brasil, Peru, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela e Guianas (Jungfer *et al.* 2013, Frost 2018). No estado de Goiás foi encontrada nos municípios de Piranhas e Mineiros.

Caracterização. CRC em machos variando entre 71 e 92 mm (Lima *et al.* 2005). Presença de ossificação dermal bem evidente na região frontoparietal. Íris com linhas negras radialmente dispostas sobre um fundo dourado.

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal, com olhos e narinas posicionados dorsolateralmente. O disco oral é anteroventral, emarginado lateralmente, com papilas marginais unisseriadas interrompidas por lacuna dorsal e fórmula dentária 2(2)/6(1). Cobertura da mandíbula inferior em “V”. Espiráculo sinistro, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal destro associado à nadadeira ventral. Nadadeira dorsal convexa, com origem na cauda (Duellman 2005).

História Natural. Esta encontrada em florestas primárias e secundárias do norte e do centro-oeste do Brasil. A reprodução ocorre ao longo de todo o ano, mas com maior frequência no início da estação chuvosa (outubro a dezembro). Os machos se agrupam em coros, vocalizando após grandes chuvas, empoleirados sobre galhos e troncos de arbustos e árvores próximas a corpos d'água temporários ou permanentes e riachos. A desova é depositada como uma película na superfície da água e contém cerca de 2000 ovos de cor preta (Lima *et al.* 2005). Os girinos desta espécie podem se alimentar dos ovos tanto de sua própria espécie, quanto de outras (Gascon 1992). O canto



Foto: C. F. Rocha.

Figura 116. *Osteocephalus taurinus*. Mineiros, GO.

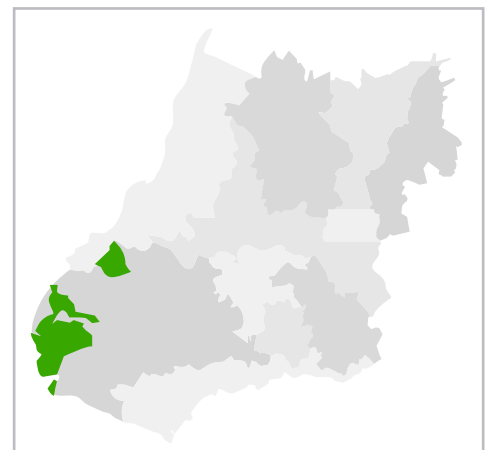


Figura 117. Registros de *Osteocephalus taurinus*.

de anúncio desta espécie pode apresentar uma ou duas notas, e tem duração média de 0,761 s, enquanto a frequência dominante média é de 1501 Hz (De La Riva *et al.* 1995). A segunda nota é emitida apenas esporadicamente (De La Riva *et al.* 1995). O canto é repetido a regulares intervalos de tempo, com aproximadamente 31 cantos por minuto (De La Riva *et al.* 1995). De La Riva *et al.* (1995) tentaram confirmar a existência de um complexo de espécies através da descrição e comparação de cantos dessa espécie de diferentes regiões da Amazônia. Jungfer *et al.* (2013) mostram a divergência genética entre diferentes populações, corroborando a existência de um complexo de espécies sendo tratados por um mesmo nome.

Pseudis bolbodactyla Lutz, 1925

NOME POPULAR SUGERIDO

Rã-paradoxal

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Lassance, Minas Gerais, Brasil. A distribuição bastante abrangente, ocorrendo nos estados de Minas Gerais, Bahia, norte do Espírito Santo e Goiás. No estado de Goiás populações têm sido encontradas nas regiões sudeste e sudoeste do estado.

Caracterização. CRC variando de 33,9 a 45 mm em machos e 38,3 a 51 em fêmeas, calo carpal apenas vestigial ou ausente. Difere de *Pseudis tocantins* por apresentar cabeça tão longa quanto larga (mais longa do que larga em *P. tocantins*), pele dorsal acentuadamente rugosa (lisa em *P. tocantins*), face ventral das coxas com faixas longitudinais mais larga.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal, losangular em vista lateral, com focinho arredondado e olhos dorsolaterais. O disco oral é ventral, com papilas marginais, interrompidas por lacuna dorsal e fórmula dentária 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em arco e a inferior é aproximadamente reta. Espiráculo sinistro, curto, aproximadamente no meio do corpo. Tubo anal mediano. Nadadeira dorsal pouco menor que a ventral, com origem no terço anterior do corpo. Linha lateral presente (Caramaschi & Cruz 1998).

História Natural. Esta espécie ocupa poças permanentes ou temporárias em brejos associados a ambientes abertos, onde permanecem vocalizando dentro d'água, semi-submergidos ou sobre plantas aquáticas. Podem emitir vocalizações durante o dia e noite. Os machos desta espécie apresentam comportamento territorialista, defendendo seus sítios de vocalização contra os invasores através de interações acústicas e agressivas, tais sítios não são permanentes, assim, defendem áreas distintas



Figura 118. *Pseudis bolbodactyla*. Sítio d'Abadia, GO.

Foto: J. C. Mariano.

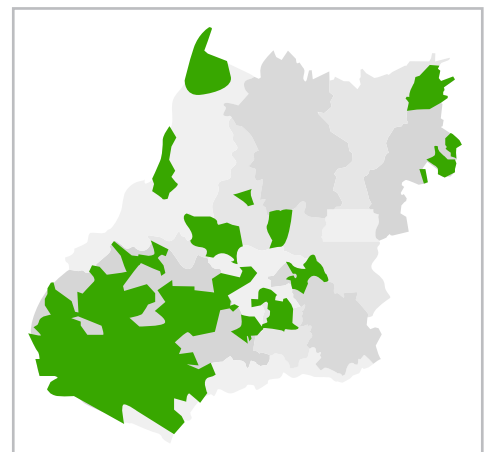


Figura 119. Registros de *Pseudis bolbodactyla*.

em diferentes noites (Vaz-Silva *et al.* 2007). O período de reprodução da espécie abrange toda a estação chuvosa e os períodos transicionais seca/chuva (setembro a maio), sendo caracterizado como prolongado (Wells 1977). A desova é depositada na água em meio à vegetação, e apresenta ovos de coloração preto e creme, e camada gelatinosa que adere a partículas em suspensão na água, produzindo, em média, 230 ovos por ninhada (Vaz-Silva *et al.* 2007). Cinco tipos de cantos foram descritos para esta espécie, sendo eles canto de anúncio, canto territorial, canto de encontro, canto agonístico e canto de soltura (Brandão *et al.* 2003a; Vaz-Silva *et al.* 2007). O canto de anúncio tem uma estrutura pulsionada e é formado por uma nota, a qual possui duração média de 0,183 s. Cada canto é composto por cerca de 6,6 pulsos, cuja a duração média destes é de 0,005 s (Vaz-Silva *et al.* 2007). Os cantos são emitidos a uma taxa de repetição de $14 \pm 8,48$ cantos por minuto. A média da frequência dominante do canto é de 1936,8 Hz.

Pseudis tocantins Caramaschi & Cruz, 1998

NOME POPULAR SUGERIDO
Rã-paradoxal-do-Tocantins

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Porto Nacional, Tocantins, Brasil. Segundo Caramaschi & Cruz (1998), a espécie ocorre na porção média da bacia do rio Tocantins, que se estende pelos estados de Goiás, Tocantins, Maranhão e Pará. Brandão *et al.* (2003b) confirmaram o primeiro registro para o estado de Goiás. Populações de *Pseudis tocantins* tem sido encontradas em alguns municípios da bacia do rio Araguaia.

Caracterização. CRC variando de 35,8 a 37,7 em fêmeas, calo carpal apenas vestigial ou ausente. Difere de *P. bolbodactyla* por apresentar cabeça mais longa do que larga, pele dorsal lisa, face ventral das coxas com faixas longitudinais mais finas, e pelo canto de anúncio.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo elíptico em vista dorsal, e levemente triangular em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal e levemente truncado em vista lateral. O disco oral é anteroventral, não emarginado, com papilas são cônicas, unisseriadas na região anterior e inferior, e bisseriadas na região lateral. Papilas marginais interrompidas por lacuna dorsal, e papilas submarginais presentes na região lateral. Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em "V". Espiráculo curto, sinistro, localizado no terço posterior do corpo, dirigido posteriormente. Tubo anal destro. Nadadeira dorsal e ventral convexas, com dorsal emergindo no fim do corpo (Santana *et al.* 2016).

História Natural. Espécie aquática, de hábitos diurnos e noturnos, apresenta elevada plasticidade ambiental, podendo ser encontrada em poças permanentes, lagos e brejos, bem como em corpos d'água próximos à mata de galeria e a cerrado, utilizando estes ambientes para reprodução (Bastos *et al.* 2003). Durante atividade reprodutiva, machos são encontrados vocalizando flutuando na água ou ancorados na vegetação (Brandão *et al.* 2003b). O canto de anúncio possui duração da nota de 0,17 a 1,28 s frequência dominante variando de 2063 a 2625 (Santana *et al.* 2016).



Foto: R.A. Brandão.

Figura 120. *Pseudis tocantins*. Ribeirão Cascalheira, MT.

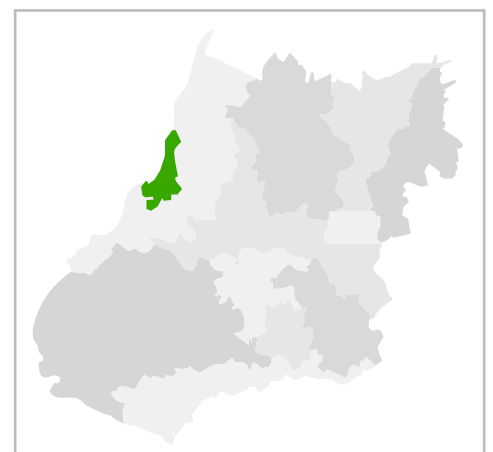


Figura 121. Registros de *Pseudis tocantins*.

Scinax aff. *similis* (Cochran, 1952)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-de-banheiro

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo: Manguinhos, Rio de Janeiro. A espécie possui ampla distribuição pelo Brasil e provavelmente representa um complexo de espécies. No estado de Goiás populações relacionadas à *Scinax* aff. *similis* tem sido registradas em todas as regiões.

Caracterização. Espécie de tamanho médio (CRC de machos atingindo 33 mm) (Izecksohn & Carvalho-e-Silva 2001). Apresenta coloração dorsal acinzentada, com manchas irregulares. Superfície interna das coxas de cor amarelada apresentando manchas irregulares. Espécie similar à *Scinax fuscovarius*, da qual pode ser diferenciada pelo formato e tamanho da cabeça, mais estreita do que longa, porte mais esbelto, diferenças na textura da pele nos flancos e menor diâmetro do tímpano.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo elíptico em vista dorsal. O focinho é arredondado em vista dorsal, inclinado em vista lateral, com olhos laterais e narinas dorsais. O disco oral é anteroventral com papilas marginais interrompidas por lacuna dorsal apresentando papilas submarginais presentes na região lateral e fórmula dentária 2(2)/3(1). Espiráculo sinistro, próximo à metade do corpo. Tubo anal curto, ligado à membrada da cauda, com abertura destra. Cauda cerca de 65% do tamanho total (Alves & Carvalho-e-Silva 1999).

História Natural. Espécie de hábito noturno, possui elevada plasticidade ambiental, sendo comumente encontrada em bordas de remanescentes florestais e em ambientes abertos associados à vegetação arbórea e arbustiva. São comumente observadas no interior das casas, especialmente em locais úmidos, como banheiros e cozinhas, onde se alimentam de diversos tipos de insetos e aranhas. Machos vocalizam em vegetação próxima ou acima de corpos d'água permanentes ou temporários. Em algumas ocasiões, a espécie foi observada em gramíneas e no chão (Izecksohn & Carvalho-Silva 2001). Possui período reprodutivo prolongado, abrangendo as estações de seca e chuvosa. Podem formar grandes agregados durante a estação chuvosa. Os indivíduos permanecem ativos durante muitos meses consecutivos, no entanto, nos meses de julho e agosto há acentuado decréscimo na atividade de vocalização dos machos.



Figura 122. *Scinax* aff. *similis*. Barra do Garças, MT.

Foto: P.H. Valdujo.

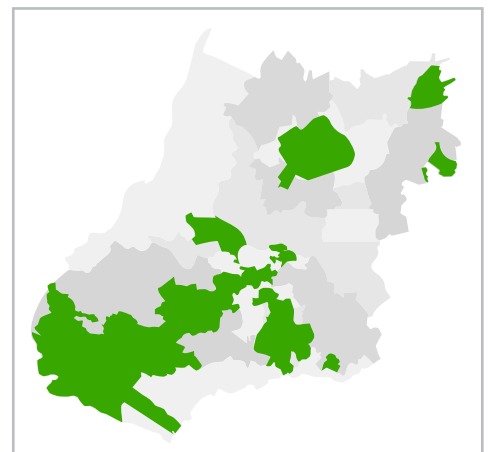


Figura 123. Registros de *Scinax* aff. *similis*.

Foto: C. B. Carvalho.



Figura 124. *Scinax constrictus*. Arauã, GO.

Scinax constrictus Lima, Bastos & Giaretta, 2004

NOME POPULAR SUGERIDO
Perereca-nariguda

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Palmeiras, Goiás. A espécie é citada para os estados de Goiás e Tocantins (Lima *et al.* 2004, Vaz-Silva *et al.* 2006).

No estado de Goiás possui registro para os municípios de Guapó, Itaberaí, Jussara, Palmeira, Pontalina, Mossâmedes, Pirenópolis, Porangatu, Uirapuru e Hidrolândia. Nunca foi registrada no Distrito Federal.

Caracterização. Machos apresentando CRC em médio 26,09 mm e fêmeas CRC 31,93 mm. Focinho protuberante, presença de tubérculo calcâneo, tubérculos nas pálpebras e mandíbulas. Mancha escura em forma de triângulo invertido entre os olhos. Presença de faixas negras transversais nos membros.

Morfologia larval. Girino não descrito.

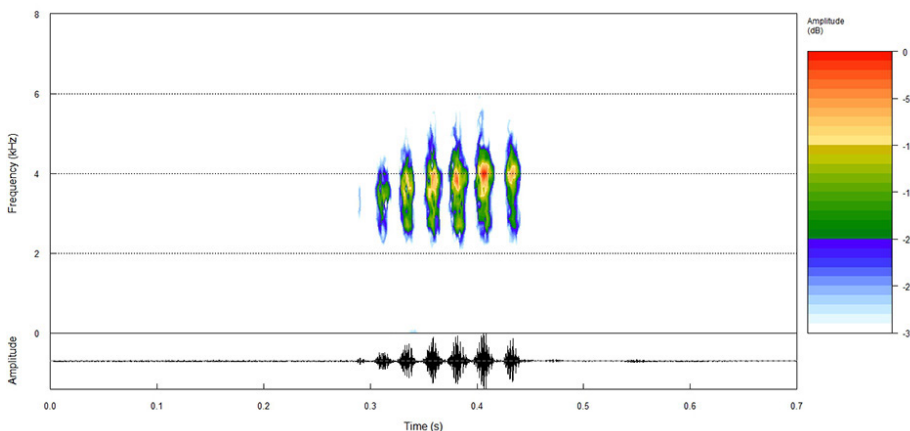


Figura 126. Canto de anúncio de *Scinax constrictus*, municípios de Palmeiras, estado de Goiás.

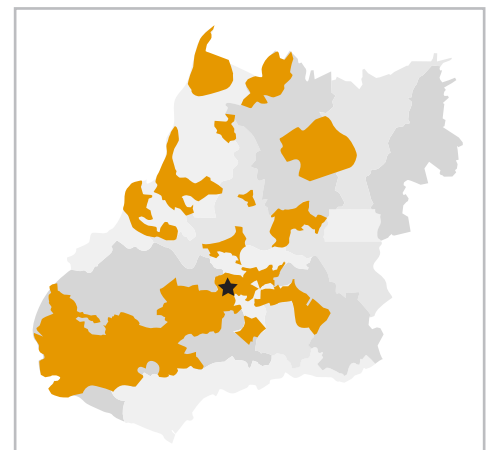


Figura 125. Registros de *Scinax constrictus*. **Estrela** = Localidade-tipo.

História Natural. Os machos formam arenas e vocalizam em áreas abertas, geralmente utilizando ramos de vegetação emergente, em alturas de até 80 cm, como sítio de vocalização. Possuem reprodução prolongada e a atividade reprodutiva é sazonal, com pico reprodutivo ocorrendo no período das chuvas. O canto de anúncio (Figura 124) desta espécie é multipulsionado, apresentando de 3 a 8 notas por canto (Gambale *et al.* 2014). Em média, a duração do canto e o número de notas por canto são, respectivamente, 0,15 s e 7 notas/canto (Gambale *et al.* 2014). A duração média da nota é de 0,01 s e a frequência dominante média é de 3409 Hz (Gambale *et al.* 2014). A desova possui aproximadamente 200 ovos de coloração escura com diâmetro de 1,3 mm (Lima *et al.* 2004).

Scinax *fuscomarginatus* (Lutz, 1925)

NOME POPULAR SUGERIDO
Pererequinha-do-capim

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Belo Horizonte em Minas Gerais. Espécie amplamente distribuída no Brasil. Também pode ser encontrada na Bolívia, Paraguai e Argentina (Frost 2018). Em Goiás é amplamente distribuída.

Caracterização. Espécie de porte pequeno (machos 22,21 mm; fêmeas 23,17 mm) (Toledo 2005). Apresenta corpo esbelto, coloração dorsal apresentando faixas longitudinais, cabeça em vista dorsal em formato subovóide.

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal, triangular deprimido em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal e lateral, com olhos posicionados lateralmente e narinas dorsolaterais. O disco oral é anteroventral, emarginado lateralmente, com papilas marginais longas, cônicas, unisseriadas, interrompidas por lacuna dorsal apresentando papilas submarginais agregadas lateralmente e fórmula dentária 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em “U”. Espiráculo sinistro, com abertura no terço médio, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal destro, fundido com a nadadeira ventral. Nadadeiras dorsal e ventral altas, convexas, com dorsal emergindo no terço posterior do corpo. (Rossa-Feres & Nomura 2006).

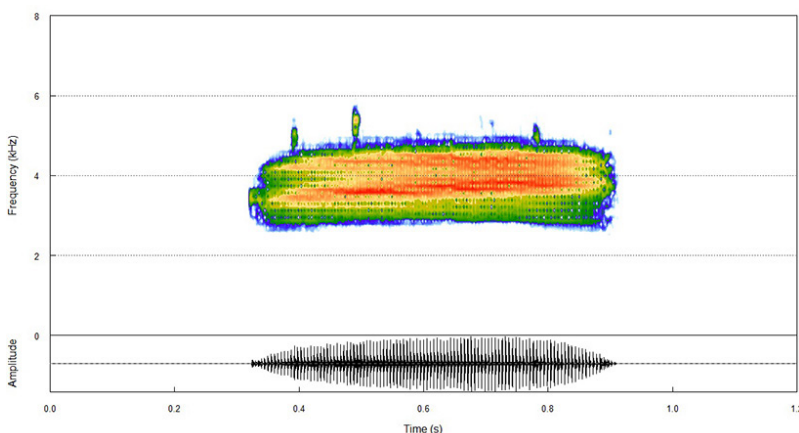


Figura 129. Canto de anúncio de *Scinax fuscomarginatus*, município de Silvânia, estado de Goiás.



Figura 127. *Scinax fuscomarginatus*. Rio Verde, GO.

Foto: V. G. Batista.

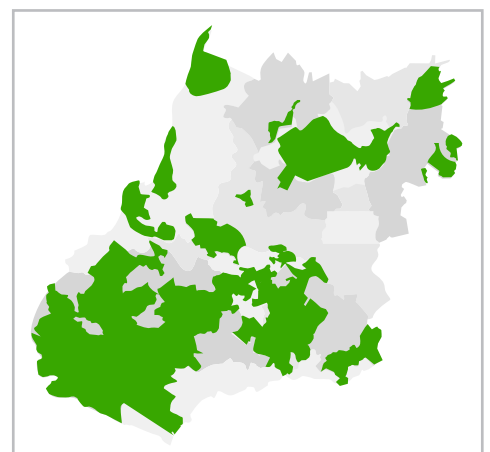


Figura 128. Registros de *Scinax fuscomarginatus*.

História Natural. Espécie relativamente comum em áreas de brejos e poças temporárias e permanentes associados à borda de matas de galeria e tipicamente em áreas abertas naturais e antropizadas. Os sítios de vocalização são geralmente arbustos e gramíneas com alturas de até 30 cm que margeiam os corpos d'água. Machos formam coros ao redor das poças e defendem sítios de canto através de interações acústicas e físicas. O canto de anúncio (Figura 127) desta espécie é composto por uma nota multipulsionada, com duração média de 0,540 s (Toledo & Haddad 2005). A média do número de pulsos por canto é de 95 pulsos/canto, enquanto a taxa de repetição varia de 3,5 a 19 cantos por minuto (Toledo & Haddad 2005). A média da frequência dominante é de 3820 Hz (Toledo & Haddad 2005). Outros dois tipos de canto também foram registrados para esta espécie, como o canto esporádico e o canto territorial (Toledo & Haddad 2005). Possuem amplexo axilar e os ovos são depositados diretamente na água, no fundo de poças.

Scinax fuscovarius (Lutz, 1925)

NOME POPULAR

Rapa-cuia

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo incerta, possivelmente Juiz de Fora, Minas Gerais, o que dificulta o real *status* taxonômico da espécie. Possui ampla distribuição na região meridional da América do Sul, incluindo Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia. É amplamente distribuída no estado de Goiás e Distrito Federal.

Caracterização. Espécie de tamanho médio (CRC de machos atingindo 47 mm). Corpo robusto, tímpano arredondado e bem evidente, cabeça larga e longa. Apresentam coloração dorsal e superfície interna das coxas amareladas com manchas irregulares.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal, triangular em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal, inclinado em vista lateral, com olhos posicionados lateralmente e narinas dorsolaterais. O disco oral é anteroventral, emarginado ventralmente, com papilas marginais cônicas, longas, unisseriadas, interrompidas por lacuna dorsal apresentando papilas submarginais menores que as marginais, formando linhas na região lateral e fórmula dentária 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em “M” e inferior em “V”. Espiráculo sinistro, com abertura no terço posterior do corpo, dirigido posteriormente. Tubo anal destro. Nadadeiras dorsal e ventral altas, convexas, com dorsal emergindo no terço médio do corpo (Rosa-Feres & Nomura 2006).

História Natural. Vocalizam no solo ou empoleirados em vegetação arbustiva próxima a corpos d’água. Esta é uma espécie que se adapta facilmente aos ambientes alterados, podendo inclusive invadir o interior de habitações. O canto de anúncio é formado por uma nota pulsionada, cuja duração varia entre 0,168 e 0,286 s (Pombal *et al.* 1995). Em média, o número de pulsos por nota é de 10,73 pulsos, enquanto a duração de tais pulsos pode variar entre 0,016 e 0,021 s (Pombal *et al.* 1995). A frequência dominante varia entre 760 e 3600 Hz (Pombal *et al.* 1995). A desova é depositada aderida à vegetação submersa em corpos d’água lênticos temporários ou permanentes. Espécie abundante, encontrada em clareiras e brejos associados a florestas e áreas abertas naturais e antropizadas.



Figura 130. *Scinax fuscovarius*. São Domingos, GO.

Foto: D. L. Santos.

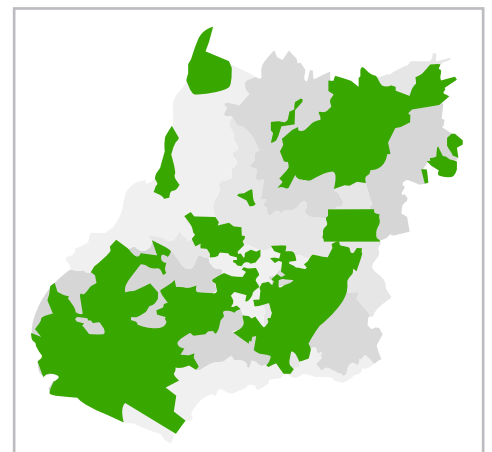


Figura 131. Registros de *Scinax fuscovarius*.

Foto: N. M. Maciel.



Scinax pusillus

Pombal, Bilate, Gambale, Signorelli & Bastos, 2011

NOME POPULAR SUGERIDO

Pererequinha-fina

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Rio Verde, Goiás. A espécie tem sido registrada em vários municípios do sudoeste goiano.

Caracterização. Espécie de pequeno porte (CRC variando de 15,9 a 18,6 em machos) (Pombal *et al.* 2010). Corpo esbelto e alongado. Apresenta cabeça estreita, pontuda e membrana interdigital dos pés reduzida. Presença de faixas longitudinais escuras no dorso. Espécie similar à *Scinax squalirostris*, da qual difere pelo formato do focinho, subelíptico em vista dorsal, e também pelo canto de anúncio.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Os indivíduos desta espécie são comumente encontrados em poças permanentes próximas a áreas de plantações, pastagens e também em veredas (Pombal *et al.* 2011). Os machos são observados vocalizando com a cabeça voltada para cima e empoleirados em vegetação marginal, no qual emitem cantos de anúncio (Pombal *et al.* 2011). O canto de anúncio (Figura 132) desta espécie é multipulsionado, possuindo apenas uma nota, cuja a duração média é de 0,542 s (Pombal *et al.* 2011). Em média, o número de pulsos e a duração dos pulsos são, respectivamente, 63,86 pulsos/canto e 0,007 s (Pombal *et al.* 2011). A média da frequência dominante é de 4837 Hz (Pombal *et al.* 2011). A taxa de repetição varia entre 5 a 24 cantos por minuto (Pombal *et al.* 2011).

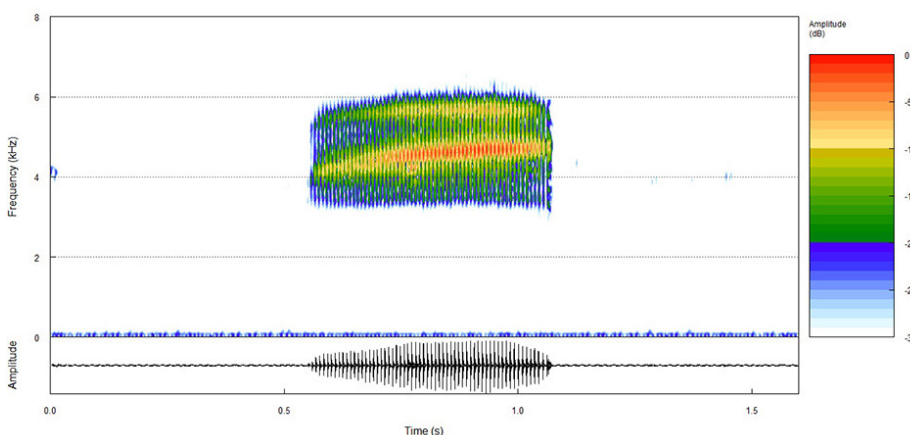


Figura 134. Sonograma de *Scinax pusillus*.

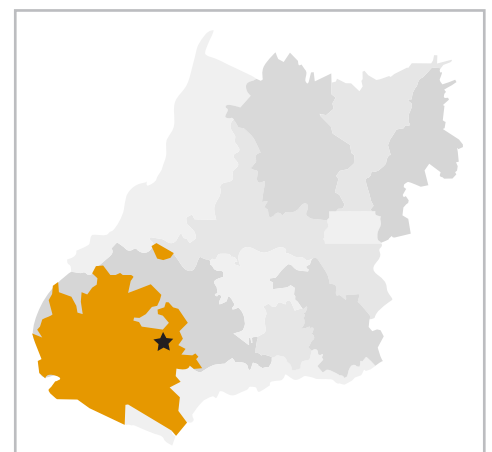


Figura 133. Registros de *Scinax pusillus*. Estrela = Localidade-Tipo.

Foto: A. A. Giaretta.



Figura 135. *Scinax rogerioi*. Alto Paraíso de Goiás, GO.

Scinax rogerioi Pugliese, Baêta & Pombal, 2009

NOME POPULAR SUGERIDO
Perereca-do-Rogério

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo da espécie é o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Alto Paraíso, Goiás. Além da localidade-tipo, a espécie é

conhecida para Brasília, Distrito Federal, Parque Estadual de Itacolomi, Ouro Preto, Minas Gerais, e Ouro Branco, Minas Gerais.

Caracterização. Machos com CRC variando entre 25 e 35,6 mm, apresentando região loreal côncava, discos adesivos nos dedos de tamanho mediano, manchas escuras irregulares no dorso entre os olhos se estendendo até a região inguinal, faixas escuras nos membros. Aspecto geral dorsal amarelo ou verde claro, com manchas marrom escuras ou acinzentadas bem delimitadas. Íris com coloração cobre.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Esta espécie é característica de campos rupestres do Brasil Central (Pugliese *et al.* 2009). Os machos possuem atividade de vocalização durante o período noturno, cantando empoleirados em vegetação rasteira, pedras, solo ou dentro de bromélias próximas aos corpos da água (Pugliese *et al.* 2009). Os machos iniciam a atividade de vocalização após as primeiras chuvas, de setembro a outubro e são considerados reprodutores explosivos (Pugliese *et al.* 2009). O canto de anúncio desta espécie é composto por uma única nota multipulsionada, com duração de 0,27 a 0,84 segundos (Pugliese *et al.* 2009). Cada nota contém de 6 a 12 pulsos, que podem variar de 0,02 a 0,04 s (Pugliese *et al.* 2009). A frequência do canto tem amplitude de 0,95 a 3,96 KHz, com a frequência dominante entre 1,38 e 3,19 KHz (Pugliese *et al.* 2009).

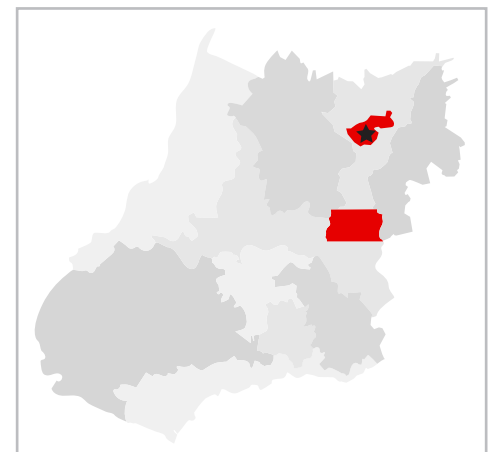


Figura 136. Registros de *Scinax rogerioi*. Estrela = Localidade-tipo.

Scinax rupestris

Araújo-Vieira, Brandão & Faria, 2015

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-das-rochas

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A espécie é conhecida apenas para a localidade-tipo, Chapada dos Veadeiros, estado de Goiás e para a Reserva Natural da Serra do Tombador, em Cavalcante, Goiás.

Caracterização. Espécie de tamanho pequeno, com CRC variando entre 21,9 e 27,7 mm, em machos (Araújo-Vieira *et al.* 2015). A coloração dorsal varia entre o amarelo a marrom-escuro oliváceo, com pequenas manchas irregulares castanho escuro. Membros com barras transversais escuras. Flancos variando de amarelo a oliváceo. Focinho acuminado em vista dorsal e arredondado em vista lateral.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo elíptico em vista dorsal, e levemente ovóide em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal e lateral, olhos e narinas posicionados dorsolateralmente. O disco oral é ventral, não emarginado, com papilas marginais cônicas, unisseriadas, interrompidas por lacuna dorsal, com papilas submarginais dispersas e fórmula dentária 2(2)/3 ou 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em "M" e inferior em "V". Espiráculo sinistro, com abertura no terço posterior do corpo, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal destro. Nadadeira dorsal e ventral convexas, com dorsal emergindo no terço médio do corpo. Linha lateral presente (Araújo-Vieira *et al.* 2015).

História Natural – Os indivíduos desta espécie ocorrem em riachos na região da Chapada, estado de Goiás. Os machos utilizam rochas como sítio de vocalização ao longo destes riachos, porém quando perturbados, se abrigam sob as mesmas. A coloração dorsal desta espécie confere aos indivíduos camuflagem junto à superfície das rochas. Os machos vocalizam distantes uns dos outros, porém em alguns casos, pequenas agregações podem ser observadas. O canto de anúncio tem duração média de 0,35 s e é composto por notas pulsionadas, as quais têm duração média de 0,026 s. Em média, cada nota é composta por 7 pulsos, os quais têm duração média de 0,0029 s. Nesta espécie, a frequência dominante do canto é equivalente à frequência fundamental, cujo o valor médio é de 2086 Hz.



Figura 137. *Scinax rupestris*. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, GO.

Foto: R. A. Brandão.

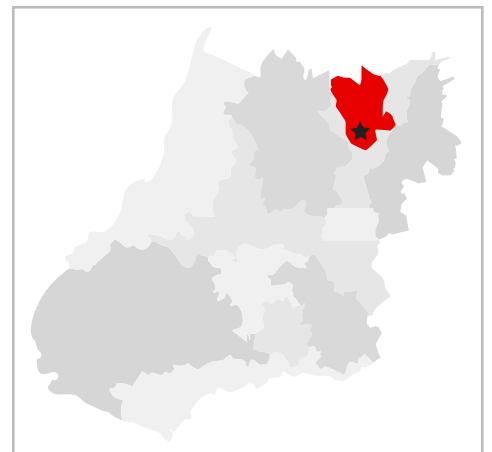


Figura 138. Registros de *Scinax rupestris*.
Estrela = Localidade-tipo.

Scinax *squalirostris* (Lutz, 1925)

NOME POPULAR SUGERIDO
Perereca-focinho-de-tubarão

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Serra da Bocaina, São Paulo. A espécie ocorre nas regiões centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, Argentina e Bolívia. É registrada para Goiás e para o Distrito Federal.

Caracterização. Espécie de pequeno porte (CRC de machos atingindo 29 mm). Corpo esbelto e alongado. Apresenta cabeça estreita e pontiaguda, com focinho pontudo em vista dorsal. Presença de faixas longitudinais escuras no dorso.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal e triangular em vista lateral. O disco oral é anteroventral com papilas marginais interrompidas por lacuna dorsal e fórmula dentária 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em "M" e inferior em "V". Espiráculo sinistro, posicionado no meio do corpo. Nadadeiras altas, convexas, com a dorsal originando no terço médio do corpo (Bokermann 1967).

História Natural. *Scinax squalirostris* é uma espécie que possui estação reprodutiva variável, e pode ser encontrada principalmente entre os meses de setembro a janeiro (Canelas & Bertolucci 2007). Os machos utilizam plantas herbáceas como sítios de vocalização. Em média, a altura e a distância dos sítios de vocalização em relação à água são, respectivamente, $0,27 \pm 0,19$ m e $1,03 \pm 2,22$ m (Oliveira & Eterovick 2010). O canto de anúncio desta espécie é multipulsionado e possui duração média de 0,46 s. O canto apresenta média de 11 notas, cuja a duração média é de 0,031 s (Faria *et al.* 2013). A frequência dominante varia entre $4545,31 \pm 391,12$ Hz e a taxa de repetição média é de $1513,12 \pm 847,12$ cantos por minuto (Faria *et al.* 2013).



Figura 139. *Scinax squalirostris*. Santana do Riacho, MG.

Foto: M. Teixeira Jr.

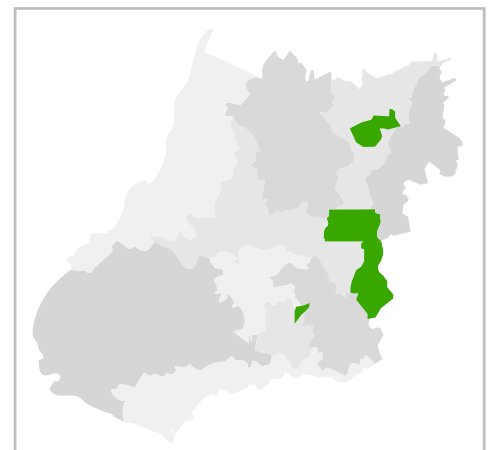


Figura 140. Registros de *Scinax squalirostris*.

Scinax tigrinus Nunes, Carvalho-Jr. & Pereira, 2010

NOME POPULAR SUGERIDO
Perereca-tigrada

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo da espécie é o município de Cabeceira Grande, estado de Minas Gerais. No estado de Goiás, a espécie foi registrada nos municípios de Santo Antônio do Descoberto e Jaraguá, conforme descrição original. Ocorre também no Distrito Federal.

Caracterização. CRC em machos variando de 28,4 a 30,8 mm (Nunes *et al.* 2010). Coloração dorsal bege acizentado, com manchas irregulares de cor marrom e creme. Focinho oval em vista dorsal e acuminado em vista lateral. Textura dorsal lisa ou pouco rugosa, com grânulos dispersos. Presença de listras transversais estreitas, de coloração amarelada na parte interna das coxas.

História Natural – Os indivíduos desta espécie são ativos durante a estação chuvosa (outubro a março), especificamente no período noturno. Os machos vocalizam em poças presentes em áreas abertas e utilizam gramíneas e arbustos como sítios de vocalização. O canto de anúncio desta apresenta estrutura pulsionada, sendo emitido em um intervalo de tempo irregular. A média da duração e frequência dominante do canto são, respectivamente, 0,21 s e 3060 Hz.



Foto: P. H. Valdujo.

Figura 141. *Scinax tigrinus*. Brasília, DF.

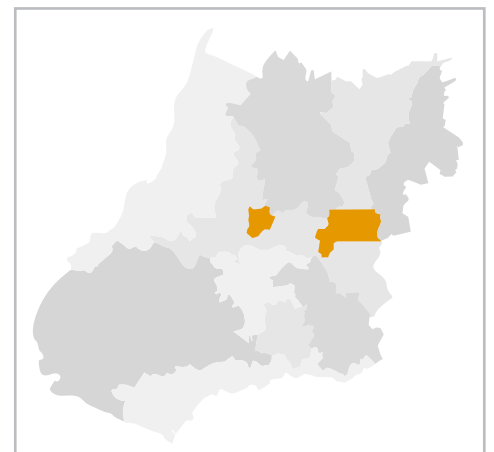


Figura 142. Registros de *Scinax tigrinus*.

Foto: C. E. D. Cintra.



Figura 143. *Trachycephalus mambaiensis*. Mambaí, GO.

Trachycephalus mambaiensis Cintra, Silva, Silva, Garcia & Zaher, 2009

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-cabeça-de-osso-de-Mambaí

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo da espécie é Mambaí, Goiás. A espécie ocorre nos estados de Goiás, Minas Gerais, Bahia (Dayrell *et al.* 2012) e Tocantins. No estado de Goiás, além da localidade-tipo, a espécie foi registrada em São Domingos e em Campos Belos.

Caracterização. Espécie de grande porte (CRC de 76,4 a 82 mm em machos). Padrão de manchas dorsais em formato variável e presença de barras claras no dorso dos membros. Espécie similar à *Trachycephalus typhonius*, da qual difere principalmente pela evidente ossificação dermal na região frontoparietal.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. *Trachycephalus mambaiensis* é uma espécie encontrada em áreas de veredas ou em poças temporárias (Dayrell *et al.* 2012, Silveira & Pacheco 2011). O canto de anúncio não descrito.

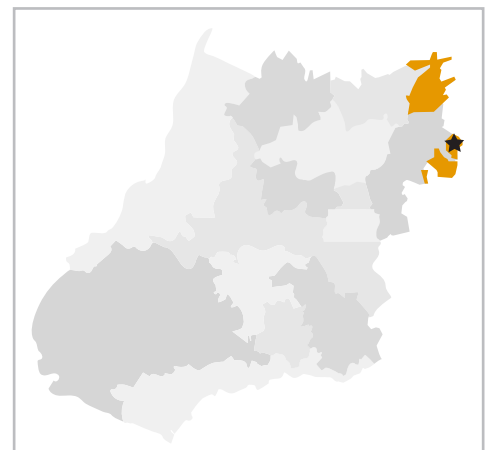


Figura 144. Registros de *Trachycephalus mambaiensis*. Estrela = Localidade-tipo.



Figura 145. *Trachycephalus typhonius*. Pires do Rio, GO.

Trachycephalus typhonius (Linnaeus, 1758)

Nome popular sugerido
Perereca-babenta

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo: "América". A espécie possui ampla distribuição pela região Neotropical. No estado de Goiás é amplamente distribuída.

Caracterização. Em ma-

chos o CRC médio de 81 mm. Colorido dorsal variando do creme ao verde-oliváceo com manchas dorsais irregulares. Barras claras no dorso dos membros. Espécie similar à *Trachycephalus mambaiensis* da qual difere pela ausência de ossificação dermal na região frontoparietal.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal, triangular deprimido em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal, inclinado em vista lateral, com olhos posicionados lateralmente e narinas dorsolaterais. O disco oral é anteroventral, emarginado lateralmente com papilas marginais curtas, triangulares, bisseriadas, separadas por lacuna dorsal, apresentando papilas submarginais formando linhas na região lateral e fórmula dentária 4(1,2,4)/6(1,6). Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em "V". Espiráculo sinistro, lateroventral, com abertura no terço médio do corpo, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal curto, mediano, fundido com a nadadeira ventral. Nadadeiras baixas, convexas, com dorsal emergindo no terço médio do corpo (Rossa-Feres & Nomura 2006).

História Natural. Durante a atividade reprodutiva formam agregações, mas fora da estação reprodutiva é comum encontrar indivíduos vocalizando isolados em árvores nas Matas de galeria ou até mesmo em habitações humanas (Guimarães *et al.* 2001). O canto de anúncio desta

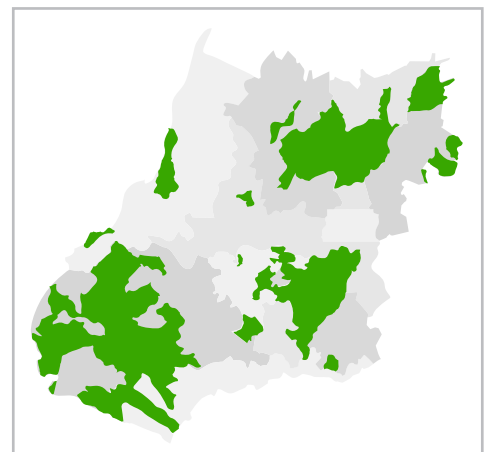


Figura 146. Registros de *Trachycephalus typhonius*.

espécie consiste em um som alto e estridente repetido a pequenos intervalos de tempo. A duração da nota varia entre 0,23 e 0,4 s (Savage 2002) e cada nota possui entre 150 e 175 pulsos. O canto é modulado e possui entre 12 e 14 harmônicos, com frequência dominante variando entre 1390 a 2500 Hz (Duellman 1970, Lee 1996). O canto de anúncio é repetido em intervalos regulares e curtos, variando de 42 a 69 cantos por minuto (Duellman 1970, Lee 1996). Esta espécie também possui um canto de *stress* (angústia). Este canto começa com um pequeno grunido, seguido por três explosões de som com duração entre 0,29 e 0,38 s (Leary & Razafindratsita 1998). Os ovos são depositados na superfície da água de poças temporárias. Indivíduos são encontrados vocalizando em corpos d'água temporários em brejo associados a cerrado e brejos localizados em áreas antropizadas. Quando agarrados, comumente liberam uma copiosa secreção leitosa, que se torna pegajosa no contato com a umidade e possui grande concentração de histamina, causando forte reação alérgica no predador ou no coletor (Sebben *et al.* 1993).